O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 24 DE OUTUBRO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:737

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A VERDADE HISTORICA. —O CONSELHEIRO MANUEL FIRMINO. —A QUESTÃO DE AVEIRO.—AINDA A QUESTÃO DE AVEIRO.—INTOLERANCIA DO GOVERNO.—MARTINS DE CARVALHO.—CARTA DE AVEIRO.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.—RECTIFICAÇÃO PRECISA.—DR. ANTONIO SOARES *por F. de M.*—NOVAS DE LONGE.—COMMUNICADOS.—SECÇÃO AGRICOLA: AMIEIRO, *por José Marques Loureiro.*—SECÇÃO LITTERARIA: AS MANHAS DE IZIDORO, *por Daniel Dare*; UMA TRAGICA E UM CONDEMNADO Á MORTE, *por Adelaide Ristori*; COISAS, *por B. Guimarães Junior.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CARTA DE LISBOA.

AVEIRO

A VERDADE HISTORICA

A opposição discreteia a seu sabor sobre as cousas d'Aveiro, e não se encommoda nunca por ter faltado á verdade, calumniando os adversarios. E' a escola novissima. Que lhe importam a ella os factos? Se a confundem, provando-lhe que mente, recalcitra na injuria, supondo que o mundo se governa pelos seus dislates. E' um louvar a Deus com taes sacripantas, cuja demencia se revela nas cousas mais infimas.

O governo, ulula a opposição, é perseguidor porque transferiu para as regiões longinquas de Braga um engenheiro, e mandou o major commandante da reserva d'Aveiro para o não menos affastado circulo d'Arganil! Santo Breve da Marca! Que peccado mofento commetteriam as innocentes victimas? Tinham ellas collocação fixa em designado sitio? Estariam colladas em Aveiro como se fossem parochos ou bispos? Não, srs. Qualquer d'elles é amovivel, e por tanto foram deslocadas por conveniencia do serviço, exactamente como procederam os regeneradores em 1881, que fizeram transferencias de empregados egualmente amoviveis.

Mas o engenheiro tinha tomado conta de uma empreitada, em que trabalhou sem licença do governo, sendo o tempo que empregou nos estudos pago pelos cofres publicos. Os progressistas da terra sabiam-no e deixaram-no em paz. E elle mal contente a queixar-se d'elles, attribuindo-lhes a classificação que teve quando se verificou a ultima reforma da engenheria, classificação a que os mesmos tinham sido estranhos!

Mofina politica a dos progressistas. Não prejudicam os adversarios nas suas pretenções, não se embaraçam com os interesses que bem ou mal auferem, e no fim carregam com a responsabilidade de actos sobre os quaes nem sequer foram ouvidos!

E por isso no dia 19 de setembro se levantaram ahi sobre elles os cacetes da colligação! E por isso a colligação escangalhou a urna ao ver que perdia a eleição da misericordia, assalariando os garotos para assobiarem a auctoridade. E por tudo isto a espertalhona attribuiu a um progressista a origem do tumulto, allegando que elle introduzira na urna um masso de listas, quando só appareceram fechadas as quatro que estavam por escrutinar!

Ora sendo o referido engenheiro apontado como fautor da desordem, segundo consta de um processo que corre em juizo, e como é publico e notorio, como havia de occultar-se o caso da empreitada? Semelhante tolerancia seria tomada como fraqueza. Queremos ampla liberdade para todas as opiniões, mas é preciso que ella se mantenha dentro dos limites da ordem e da decencia, que se respeite o principio de auctoridade, e que ninguem se suponha superior á lei. D'este modo, a fazer cada qual o que lhe viesse á cabeça, teriamos a anarchia, o que seria o transtorno das regras fixas, e consequentemente a perturbação e o risco dos interesses legitimos.

Mas o sr. major da reserva? Não foi elle nomeado para estas funcções pelo governo progressista? Não foi protegida a pretenção por gente progressista? Que maior tolerancia queriam os nossos adversarios? E não foi só tolerancia, foi mais alguma cousa. Todavia o governo entendeu que os serviços d'este official convinham mais ao estado em Arganil que em Aveiro. E assim o resolveu, admirando que a opposição se intrometta em apreciações estranhas á sua missão, porque nos assumptos propriamente militares os governos não costumam fazer politica. Bom é tambem que o pessoal que lhe está subordinado proceda com iguaes isempções. Não queremos ver o exercito envolvido em assumpto completamente estranho á sua competencia. Nas luctas dos partidos não póde, nem deve intrometter-se o elemento a quem a lei confiou a manutenção da ordem e das instituições, e a defeza e integridade da patria.

E' bom que estes principios se fixem bem para todos, para que se obvie a inconvenientes, que pódem ser um perigo constante para a liberdade. Nem por nós, nem contra nós.

Será bom que as paixões cedam o passo á reflexão. E' tempo de se fazer luz em todos os espiritos. Se querem ordem, não a perturbem. Se querem liberdade, não a confundam com a licensa. Respeitem os adversarios, se querem que elles lhes correspondam com egual cortezia. Nem suponham que amordaçam a consciencia publica com a expansão das suas coleras, que ninguem teme, porque temos por nós a lei e o nosso direito.

O CONSELHEIRO MANUEL FIRMINO

São do nosso presado collega *O Jornal do Povo*, d'Oliveira d'Azemeis, as seguintes judiciosas considerações ácerca da notavel individualidade do sr. conselheiro Manuel Firmino.

Vê-se, pois, que a imprensa séria do districto se levanta imponente e solemnemente contra essa guerra covardo e desleal d'uns inimigos baixos e despresiveis, partindo-lhes as armas traiçoeiras, de que se servem tão velhacamente:

«No *Campeão das Provincias* do dia 13 do corrente deparamos com um artigo, transcripto da *Soberania do Povo*, em que o nosso illustrado collega de Agueda faz justiça ao caracter e ao incontestavel merito do conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia; em que, no meio do barulho que se tem feito em volta da questão da eleição da Misericordia de Aveiro, se faz bem sobresahir o procedimento correcto e o caracter lealissimo do governador civil que então estava á testa do districto, trabalhando assiduamente pelo engrandecimento da capital do districto e pelas necessidades da boa administração e satisfação das justas aspirações de todo o districto. O conselheiro Manuel Firmino tem atraz de si a historia dos seus serviços valiosos prestados a Aveiro e ao partido progressista, e n'elles tem gravada a medida dos seus meritos, o estalão da sua estatura acima do vulgar, como politico e como funccionario, que o collocam onde não chega a onda da lama, que as paixões desordenadas d'aquelles a quem a enorme projecção da sombra d'esse vulto incommoda, levantam para enxovalhar a sua reputação.

A este respeito o nosso collega da *Soberania*, no artigo acima referido, faz tão sensatas e justas apreciações, que, com a devida venia, o transcrevemos.

(Segue o artigo da *Soberania.*)

Transcrevendo este artigo, o *Campeão* accrescenta algumas informações, que são necessarias para se fazer idêa adequada da lealdade, com que o conselheiro Manuel Firmino serve, com a maior abnegação, o seu partido pondo acima de tudo as suas convicções politicas e a sua disciplina partidaria.

O sr. conselheiro Manuel Firmino foi um partidario dedicado, um trabalhador incansavel, alliando a estas pouco vulgares qualidades uma bondade extrema, um desejo insaciavel de prestar serviços a todos aquelles que d'esses careciam, zeloso iniciador de todos os melhoramentos, funccionario consciencioso e recto.

Esta será, sem duvida, a occasião de se patentearem a toda a luz os meritos d'esse homem, que não duvida, na presente conjunctura, pondo de parte todas as considerações que pode suggerir o bem entendido amor proprio, bem fundado na longa historia dos seus valiosos serviços, e na alta posição social que occupa, affastar-se espontaneamente das suas funcções publicas, pondo nas mãos do poder central a plena liberdade de acção, e tomando voluntariamente o seu posto de soldado raso nas fileiras, sob a mesma bandeira, prompto a combater pela mesma causa, obedecendo ao commando, que elle proprio acaba de entregar, prestando sempre serviços.»

A QUESTÃO D'AVEIRO

O nosso presado e illustrado collega de Coimbra, o *Tribuno Popular*, escreve sobre a questão de Aveiro as seguintes judiciosissimas considerações:

«A questão da eleição de Aveiro passou para alçada dos tribunaes, e sahiu por isso da alçada da imprensa. No tribunal se apurará, a justiça decidirá, se as violencias foram feitas pelos amigos da auctoridade administrativa, se pelos adversarios; se estes perderiam a eleição, ou se a ganhariam, se não se levantasse o tumulto e não houvesse as violencias já conhecidas.

E' certo porém que, desde que se deu á questão natureza politica e se fez cahir sobre o governador civil substituto a responsabilidade d'ella, elle desde logo pediu que se fizesse nomeação do governador effectivo; e mais certo é ainda que o sr. ministro do reino, reconhecendo que, para acalmar as irritações da occasião, a solução indicada era a mais natural e mais efficaz, attendeu ao pedido e fez a nomeação de governador civil effectivo.

Com semelhante nomeação nem se desconsiderava o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, nem se menoscabavam os seus importantes serviços feitos á cidade de Aveiro, nem tambem se votava ao desprezo a reclamação de certa impressa, que julgava sem provas culpado, mais ou menos, aquelle cavalheiro.

A solução foi correcta, honrada e digna para o sr. ministro do reino e para o governador civil substituto.

Apesar d'isso a questão da eleição tem continuado, cada vez mais azeda, na imprensa da opposição; e á falta de provas contra o conselheiro Manuel Firmino, a inveja e os odios politicos teem despejado nas columnas dos jornaes monturos de calumnias nojentas contra aquelle cavalheiro e familia, com uma covardia tão vil que nem ha palavras portuguezas com que possa castigar-se.

Chamados ao tribunal os responsaveis dos jornaes que editaram as calumnias, elles declinaram a responsabilidade n'um sujeito, este n'outro, e o 3.º n'um 4.º, cuja profissão e morada são desconhecidas!

Isto é tão infame e tão reles, mas vae-se repetindo tanto, que se os directores dos jornaes não tomarem precauções, acabará por desacreditar de todo a imprensa; o officio do jornalista virá a ser um modo de ganhar a vida mais repugnante que o de magarefe; e essa sublime instituição, que fazia tremer os poderosos e exaltava os humildes, que governava as nações esclarecendo-o e dirigindo os governos,—a imprensa politica—descahirá no geral desprezo, ou será profundamente odiada.

Vieram estas reflexões aos biccos da nossa penna ao ler o ultimo numero do *Campeão das Provincias*, e um artigo que a *Soberania do Povo* publicou.

AINDA A QUESTÃO DE AVEIRO

E' do *Correio da Noite* o seguinte artigo:

Sob esta epigraphe publica o *Jornal do Commercio* d'hoje o seguinte telegramma:

Aveiro, 20, ás 12 h. e 20 m. da tarde. —Para fundamentar o recurso contra a falsificação do recenseamento da irmandade, requereu-se auto de apprehensão dos documentos da misericordia, por occasião da dissolução da meza.

O administrador respondeu ter enviado tudo para o governo civil.

Requereu-se ao governador civil e este indeferiu o requerimento, dizendo que os documentos não existiam na sua repartição.

Negam-se assim documentos publicos essenciaes. Participou-se isto ao ministro.

E depois accrescenta:

Pelo que se vê, o sr. presidente do conselho está requerendo que lhe digamos umas coisas duras. O que se está passando é indecoroso, e não se admire o sr. ministro do reino que de tudo isso volvamos a pedir-lhe contas por fórma que não será decerto muito agradavel a sua ex.ª

E' provavel que em vista d'esta pavorosa ameaça o sr. presidente do conselho ficasse logo a tremer á espera da formidavel sóva que lhe promettia a folha do sr. *conde* de Burnay.

E nós que não queriamos ver o pobre do sr. presidente do conselho tão duramente castigado, procurámos saber o que havia sobre o horrendo caso denunciado no telegramma d'Aveiro. E apurámos o seguinte:

Uns tres cidadãos d'esta cidade telegrapharam ao sr. presidente do conselho queixando-se de que tendo requerido ao governador civil substituto certidão d'um auto de apprehensão d'uns documentos da misericordia, este funccionario indeferira o requerimento dizendo que os documentos não existiam na sua repartição. O ministro telegraphou ao governador civil a pedir informações, que este prestou logo, dizendo que a certidão fôra requerida a 18 do corrente, e que os documentos, a que ella se referia tinham sido remettidos para o ministerio do reino em 15!

Queriam aquelles illustres cidadãos que o governador civil lhes mandasse passar certidões de documentos existentes no ministerio do reino!

E é por este grande escandalo que o *Jornal do Commercio* promette dizer *umas cousas duras* ao sr. presidente do conselho! Ora não seja tão cruel com o sr. presidente do conselho, que não é tão mau como agora lhe parece.

Quer uma prova? Logo que recebeu a informação do governador civil, mandou dizer aos queixosos que requeressem a certidão ao ministerio do reino, pois lhes seria logo passada.

Ha de concordar que não ha presidente de conselho mais condescendente com a opposição.

INTOLERANCIA DO GOVERNO

E' tambem do *Correio da Noite* o seguinte artigo:

O *Diario de Noticias* que hontem, por amor da justiça, publicava um artigo sobre o processo Bensaude que está pendente no tribunal de segunda instancia do contencioso fiscal, emittindo a sua esclarecida e imparcial opinião sobre a sentença da primeira instancia, que considerava justa e irreprehensivel, lastima hoje por amor dos principios liberaes a transferencia do engenheiro Regala d'Aveiro para Braga, e a do commandante da reserva Pinto Basto, para Arganil.

Diz o nosso collega que estas transferencias *são desfavoravelmente appreciadas pelos homens verdadeiramente liberaes.* Ora na verdade, custa a descobrir o que tem que vêr o liberalismo com a mudança de dois funccionarios de Aveiro, um para Braga, e outro para Arganil! Parece que já o governo não póde transferir para districtos visinhos e confinantes dois funccionarios, que segundo a lei não tem residencia fixa e tem de servir onde os collocarem!

A verdade é que o governo deu as mais terminantes ordens aos seus delegados em Aveiro para que a auctoridade se abstivesse de intervir por qualquer meio na eleição da meza da misericordia, e mandou depois do acto eleitoral levantar auto de investigação sobre os tumultos que ali occorreram, para ser remettido, como já foi, ao respectivo tribunal judicial.

E para pôr termo á excitação, que tinha chegado a perturbar a ordem d'aquella cidade, entendeu que devia confiar a administração do districto a um magistrado experimentado, sizudo, e extranho ás luctas locaes, e affastar d'ali os funccionarios, que em contradicção com as instrucções dadas ás suas auctoridades, tinham entrado na eleição, não como simples cidadãos, mas usando da influencia dos seus cargos. Foi uma providencia de ordem publica, em que as exigencias d'esta se conciliaram quanto possivel com os interesses dos mesmos funccionarios, porque a sua deslocação foi para dois districtos proximos, e sem prejuizo dos respectivos vencimentos.

Estes são os factos, que os verdadeiros liberaes podem appreciar desfavoravelmente, mas que todos quantos não querem liberdade sem ordem, não podem deixar de applaudir.

MARTINS DE CARVALHO

A sympathica e utilissima Associação dos Artistas de Coimbra resolveu commemorar com uma sessão solemne, no dia 19 de novembro proximo futuro, o anniversario natalicio do benemerito cidadão, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustrado redactor do *Conimbricense*, um dos vultos mais venerandos e considerados da imprensa periodica do paiz, e que tantos e tão assignalados serviços tem prestado ás industrias, á instrucção popular, á classe operaria e ás associações em geral.

Este acto, para o qual todos devemos contribuir, não é só em honra de Martins de Carvalho, é tambem uma homenagem á imprensa, e como tal a devemos acceitar, por isso que o sr. Martins de Carvalho é o decano da mesma imprensa, um cavalheiro honradissimo, um jornalista distincto, e um historiador insigne.

Martins de Carvalho é um benemerito, e a Associação dos Artistas de Coimbra procedeu digna e briosamente tomando uma resolução que muito a enobrece e nobilita.

A sessão solemne, segundo nos consta, será luzida e imponente, por quanto nos dizem que o presidente d'aquella florescente instituição vae solicitar a valiosa cooperação dos mais distinctos e eminentes oradores portuguezes, e convidar a imprensa do paiz a fazer-se ali representar, além de dirigir egual convite ás pessoas que pela sua posição merecem ser consideradas.

Muito nos lisongeia esta sincera manifestação, e oxalá que os desejos da Associação dos Artistas sejam coroados do mais feliz resultado.

Pela nossa parte faremos tudo quanto esteja ao nosso alcance a par de tão sublime idéia.

CARTA DE AVEIRO

E' do *Ovarense* a seguinte correspondencia:

17 DE OUTUBRO DE 1888.

A guerra desleal e traiçoeira, que a imprensa coligada da localidade ahi move ha tempos a esta parte contra o nosso estimadissimo e honrado director politico, o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, que está servindo, a contento de todo o districto, o cargo espinhoso de governador civil substituto, começa a encontrar a reacção merecida da parte do jornalismo serio d'esta circumscripção, que oppõe a verdade e a justiça a essa onda de lama, em que pretendem envolver a reputação dos homens mais prestantes d'esta cidade.

Essa campanha da diffamação, empenhada pelos tres jornalecos, antes canos d'esgoto, das sentinas dos republicanos sem vergonha, dos falsos regeneradores, e dos pseudo-constituintes, na maioria uns velhacos de grande força, não é mais do que a satisfação d'odios, invejas, mesquinhos interesses, malquerenças pessoaes, e vinganças d'almas despresiveis e baixas, cujo nivel moral está abaixo de toda a critica.

Uns miseraveis, frequentadores de tavernas e alcouces, que deviam ser despresados, mas a quem ligam importancia para lhes tirar o proveito dos seus ruins instinctos.

Todos os dias enchem de insultos, *doestos e calumnias as mais infames*, o homem a quem Aveiro, todo o districto, e o paiz deve importantissimos serviços, pois que toda a vida tem posto a sua intelligencia, e a sua fortuna ao serviço da patria, praticando o bem em tão larga escala, que o vulgo na sua linguagem franca lhe chamam—*O Pae dos pobres*,—cognome, que muito o honra, a despeito das piadas *espirituosas* dos seus vis detractores.

Um pasquim immundo, que por vergonha da imprensa, ahi se publica, sob o pomposo nome de—*Povo de Aveiro*, fez-se ecco d'umas accusações traiçoeiras, acanalhadas, e falsas, que atacavam a honra do digno governador civil, que se apressou a chamar aquelle falsario aos tribunaes. E que aconteceu? Depois de o terem provocado atrevidamente a que os processasse, sendo intimados para responder pelas taes asseverações, fugiram vergonhosa e covardemente á responsabilidade, apresentando uma copia do artigo incriminado, assignado por um *typo* de Lisboa, que figura de editor de varios papeis indecentes, que teem sido prohibidos na capital.

E o mais curioso do caso é que é um padre, o advogado, que assigna as *tricas*, com que os republiqueiros buscam escapar-se á condemnação que os espera. Mas descancem, que o azorrague da justiça, lhes ha de marcar a pelle, já rasgada pelas chicotadas dos alliados da ultima hora.

Os outros trapos seguem a mesma linha de conducta, tentando ferir tanto o sr. conselheiro, como o distincto parlamentar, dr. Barbosa de Magalhães, illustre representante d'esse circulo, porque o seu formoso talento, a sua actividade prodigiosa, e o seu prestigio sempre crescente, lhes faz sombra, e por isso o queriam inutilisar com uma aggressão tão vil como covarde, de sicarios assoldadados.

Mas baldados são os seus esforços, porque nem as bravatas dos ignorantes e dos larvados, nem os assobios dos maltrapilhos, nem os furores avinhados dos seus ferrenhos inimigos engravatados, lhe tiram a fama, que tem na sua terra, no districto, e até no paiz, a quem, novo como é, tem prestado mais beneficios do que todos os seus mediocres calumniadores, alguns já velhos na politica.

Barafustem, inventem e calumniem á vontade, que elle ri-se e vota ao despreso todos esses golpes da maledicencia e da má creação.

Consta que foi transferido para Braga o celebre João Regala, capataz dos arruaceiros na Egreja da Misericordia, não por esse crime, porque o processo está a ser-lhe instaurado, mas por ter um contracto illegal de empreitada de estudos de estradas, com um conductor de obras publicas, na secção de que era chefe, e por outras façanhas, porque elles são todos muito *honestos*, mas teem cada mazela de metter medo... Oh! se teem...

Tambem se diz que o commandante da reserva, que figura de comparsa n'esta ridicula comedia, com o pseudonimo de—*poder occulto*, vae ser transferido para Arganil, por se fazer galopim eleitoral, quando a sua posição o obrigava a ser estranho ás luctas politicas.

E os *outros*, que foram na jornada da Figueira, exigir o logar de governador civil, e que vieram corridos, trazendo a certeza d'estas e outras *facadas* com que não contavam, arvoraram-se em *comichão de vigilancia*, e em patusca coligação do rapa-queixos da Praça, Lucindas, Velhinhos, petingas, e outros que taes typos reles, sob a presidencia do *Fr. Masmarro*, do Carmo, se promette alli salvar a patria... e as batatas. Ora bolas, para os taes... vigilantes.

E' completamente falso que a mesa da Misericordia fizesse ou intente fazer alguma fornada. Essa *gloria* cabe aos *batoteiros* encartados da opposição coligada, heroe sempre das tranquibernias politicas.

E' tambem mentira o hospital estar abandonado, e tudo é parto da cabeça escandecida do telhudo *Cavilha* cá da terra!

Até ás podas.

Y.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 20 DE OUTUBRO DE 1888

Presidencia do ex.^mo^ sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Presentes, o vogal substituto sr. José Pereira Junior, na falta justificada do effectivo, e o secretario sr. Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã do dito dia, a Commissão Districtal executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Em virtude do officio do ex.^mo^ sr. governador civil d'este districto, n.º 2:051, com data de hoje, participando que, segundo o parecer do ex.^mo^ sr. ministro do reino, esta Commissão deve dar ao contracto celebrado com o ex.^mo^ sr. visconde de Almeidinha, em sessão de 10 do corrente, a natureza e fórma de contracto de compra; e em virtude da auctorisação dada pela Junta Geral em sessão de 1 d'abril ultimo, *deliberou adquirir por meio de compra* feita ao ex.^mo^ sr. visconde de Almeidinha, e pelo preço de 500$000 reis, com as condições constantes da acta da sessão de 10 do corrente, o arco e capella do antigo palacete sito no Largo do Terreiro, indispensaveis para a construcção do novo edificio districtal e sollicitar do governo que declare com urgencia se uza ou não do direito de suspender esta deliberação.

Nada mais resolveu.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—O sr. presidente do conselho, que passou tres dias em Anadia, regressa hoje a Lisboa no comboyo rapido.

— Chegou no sabbado á noite o sr. conselheiro João Espregueira, e na segunda feira, tomou s. ex.ª posse como governador civil effectivo d'este districto, a qual lhe foi dada pelo substituto o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

E' o sr. Espregueira um caracter illustrado, conhecendo os assumptos de administração, e não sendo menos sabedor do que respeita á politica, pois já exerceu este cargo em Traz-os-Montes e ultimamente em Santarem. Possue por tanto s. ex.ª a necessaria aptidão para se desempenhar condignamente da incumbencia na nossa circumscripção districtal.

— Partiu hontem á noite para o Porto o nosso patricio e amigo o sr. engenheiro João Carlos d'Almeida Machado. Sua ex.^ma^ esposa, que ainda se acha incommodada, mas que teve de acompanhal-o, enviou-nos o seguinte:

D. Anna de Castro Corte-Real Machado, tendo de ausentar-se para o Porto, não poude despedir-se das pessoas que lhe fizeram a fineza de a visitar durante a sua doença, e por isso agradece por este meio a todas aquella prova de amisade e consideração.

— Sahiu hontem no rapido para Lisboa o nosso collega e amigo o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Acompanhou-o sua esposa.

O nosso collega vae tonificar-se com os ares do sul, para se restabelecer do impertinente incommodo que por alguns dias o reteve na cama.

Que se restabeleça completamente e depressa, é o que sinceramente lhe desejamos.

— Teem vindo a Aveiro n'estes dias os nossos illustrados amigos, os srs. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, benemerito presidente da camara municipal de Ovar; Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque, dignissimo presidente da Camara municipal de Albergaria a Velha; José Maria Vilhegas d'Ortiz Pereira de Mello, nobre e abastado proprietario de Estarreja.

— O muito digno escrivão de fazenda de Paredes, sr. Antonio Eduardo de Souza, está agora em Espinho, onde tenciona demorar-se um mez.

Melhoramentos municipaes.—Consta-nos que a camara vae proceder sem demora aos aterros dos novos bairros dos Santos Martyres e do Rocio—obras necessarias, que importam á commodidade e á hygiene dos habitantes d'aquelles pontos, e que são como que uma necessidade instante sobre muitas outras. O aterro da praça de D. Amelia é tambem urgente, mas ali nada se pode fazer em quanto se não construir o encanamento d'aguas, a cargo hoje da secção hydraulica, e para se fazer o qual já foram expedidas as competentes ordens por o muito digno inspector do circulo.

Necessidade urgente.—E' indispensavel que a camara proceda sem demora á extincção dos cães vadios que infestam a cidade. Que a camara não ponha de lado este assumpto, que é importante. Quando em toda a parte se põem em acção os meios de poupar á humanidade o mal da hydrophobia, Aveiro não deve ser excepção, e cremos que o não será.

Obito.—Fomos surprehendidos dolorosamente com a morte prematura, na sua casa de Lamas, concelho de Marco de Canavezes, do nosso amigo, o sr. dr. Antonio Pereira Pimentel de Brito Côrte-Real, abastado proprietario, cavalheiro respeitavel e intelligentissimo. Contava apenas 34 ou 35 annos, e deixa viuva e tres filhos ainda menores.

O hospital.—Entrou hontem para o hospital da Misericordia d'esta cidade um novo enfermeiro, que a solicita mesa contractou, e que veio de Vizeu. Temos d'elle as melhores informações, pois é casado, e tem bastante pratica do serviço hospitalar.

Vem garantido pela auctoridade superior d'aquelle districto.

Audiencias geraes.—Abriram-se hontem as audiencias geraes do presente semestre sob a presidencia do meritissimo juiz d'esta comarca, o sr. dr. Cortezão, ficando addiada para o dia 23 de novembro proximo a que hontem devia ter logar, por faltarem testemunhas d'accusação. Continuam hoje e nos demais dias como se vê da respectiva tabella affixada no Tribunal:

Em 24 de outubro.—Maria Joanna de Jesus, d'Ilhavo, por furto. Defensor, dr. Rocha.

Em 26 de outubro.—José Gonçalves, do Fontão, por offensas corporaes. Defensor, dr. Barbosa de Magalhães.

Em 27 de outubro.—Severiano Dias Marques, d'Eixo, por furto. Defensor, dr. Rocha.

Em 30 de outubro.—Augusto d'Oliveira Pinto, e outros, das Ribas, por offensas corporaes. Defensor, dr. Nogueira Mello.

Em 3 de novembro.—Manuel Antonio Ferreira, por desobediencia. Defensor, dr. Fonseca.

Em 6 de novembro.—Manuel Gonçalves Andril, d'Ilhavo, por offensas corporaes. Defensor. dr. Rocha.

Em 7 de novembro.—Manuel Marques Catharino, de S. Bernardo, por dar fuga a um preso. Defensor, dr. Fonseca.

Em 9 de novembro.—Agostinho Nunes de Almeida, e outros, do Bôcco, por offensas corporaes. Defensor, dr. Rocha.

Em 10 de novembro.—Eduardo Catharino, d'Ilhavo, attentado ao pudor. Defensor, dr. Fonseca.

Em 13 de novembro.—Joaquim Nunes de Mello, d'Ilhavo, por attentar contra o pudor. Advogado de defesa, dr. Rocha.

Em 14 de novembro.—Joaquim Alves Nogueira, da Ponte d'Angeja, por juramento falso. Defensor, dr. Rocha.

Em 16 de novembro.—José Martins Jorge, do Lameiro do Mar, por offensas corporaes. Advogado de defesa, dr. Rocha.

Em 17 de novembro.—Manuel da Silva, da Gafanha, por offensas corporaes. Defensor dr. Rocha.

Em 20 de novembro.—José Marques e outros, da Palhaça, por offensas corporaes. Dr. Fonseca, defensor.

Em 21 de novembro.—Aleixo Antonio Rodrigues d'Acear, Esgueira, por violação. Dr. Rocha, advogado da defeza.

Em 23 de novembro.—Manuel Fernandes Fura, d'Eixo, por furto. Advogado, dr. Rocha.

Todas estas causas são requeridas pelo ministerio publico, representado pelo sr. dr. Alberto Leitão.

Contra a hydrophobia.—O horroroso caso da capital deu rebate na imprensa do paiz, e a esse respeito publicou o nosso estimadissimo collega da *Maria da Fonte*, a seguinte, curiosa e humanitaria local:

«Esta terrivel molestia, que, depois de manifestada, é totalmente incuravel, póde, no entanto evitar se por meio de preservativos apóz a inoculação, ou antes de se manifestarem quaesquer symptomas do mal. E' grande o numero de pessoas que, de todos os paizes, tem ido a Paris tratar-se com o sabio Pasteur, que, apóz muitos estudos e experiencias, conseguiu evitar o desenvolvimento da hydrophobia, havendo, no entanto casos negativos a notar.

Embora pareça charlatanice, vamos, para bem da humanidade, indicar um preservativo, que, sem dispendio algum, póde dizer-se, produz os mesmos resultados que o tratamento de Pasteur, e que póde considerar-se infalivel, porque ainda não houve caso algum negativo, quando applicado a tempo. E' o seguinte:

Lançam-se trez gemmas d'ovo n'uma caçarola de barro vidrada e juntam-se-lhes 75 grammas d'azeite d'oliveira; colloca-se a caçarola sobre lume brando e mexe-se a mistura com uma espatula d'aço, ou que o contenha, até ficar na consistencia d'uma papa delgada. Retira-se então do lume, deixa-se esfriar e toma-se, a porção toda, em jejum, não se podendo comer sem passarem 6 horas. Este tratamento deve fazer-se em trez dias consecutivos.

Ha muitos annos que temos applicado, aconselhado e publicado este preservativo, usado por antepassados de nossa familia, e os resultados teem confirmado sempre a sua efficacia, affirmando-nos até o sr. dr. Ramalho de Barros, medico do partido d'esta villa (Povoa de Lanhoso), tel-o empregado muitas vezes e sempre com o melhor exito.»

Por informações particulares, mas de pessoas fidedignas, sabemos que já se fez uso d'este especifico, n'este districto, dando excellente resultado.

Um rapaz pescado como se fora sardinha.—Ha dias na Costa Nova tratava-se de recolher uma rede atulhada de sardinha quando se lhe rompe o sacco de encontro á areia.

N'essa occasião em que temos sido testemunha de lances verdadeiramente dramaticos, homens, mulheres e rapazio empunhando pequenas redes, canastras, cestos e outras vasilhas, arremettem com furor para o mar, que estava a trasbordar de sardinha e esta pobre gente vae com a mesma altivez de quem piza terreno de propriedade sua.

Uma onda porém ergue parede, forma arco, abre a bocca enorme para engulir a turba, derruba os mais fracos de perna, embrulha-os de encontro á praia como se fossem tiras de farrapos. E' n'esse momento de extrema anciedade e atrapalhação que um pescador, tendo mergulhado mais uma vez o seu *enxalabar*, acha-o pezado, exulta de contentamento, pucha-o para sêcco, como quem vae despejar grande lanço de sardinha, e é então que descobrindo dentro um rapazito atordoado pela asphyxia, esquece-se do perigo em que esteve o pobresito, irrita-se contra a propria infelicidade e desata a rogar pragas!

Trovoada.—Pelas 3 horas da tarde de sabbado ultimo desencadeou-se sobre esta cidade uma formidavel trovoada, acompanhada de uma tempestade de vento intenso e copiosa chuva. Foram muitas e successivas as descargas electricas, cahindo apenas 2 faiscas, uma n'um alamo, perto da capella do Senhor das Barrocas, e outra proximo da estação do caminho de ferro, mas felizmente sem consequencias funestas. A força da ventania dissipou o negrume da atmosphera, e cessaram o fusilar dos relampagos, e o ribombar dos trovões, mas continuou depois a chuva, que cahiu seguida e abundantemente.

Na Gafanha, junto á capella de Nossa Senhora da Nazareth, uma faisca matou um boi e um porco, não fazendo prejuizos pessoaes.

O naufragio.—O hiate—*Martins I*, que varou ao sul da barra d'esta cidade, como noticiámos, vinha em lastro, perdeu o leme nas alturas da Costa Nova, não estava no seguro, e vinha tripulado por homens d'Ilhavo.

Desordem.—No domingo á noite para os lados do jardim e á porta de uma mulher de maus costumes houve uma desordem entre os sugeitos, frequentadores da casa. A policia interveio.

Feira da Oliveirinha—Effectuou-se no dia 22 este importante mercado mensal, estando muito concorrido de generos e gados, principalmente cavallar. Appareceram alguns potros bonitos, e porcos cevados, effectuando-se valiosas transacções.

Trabalho no mar.—Houve-o até hontem, sendo a pesca sardinha, que tem no mercado o preço de 1$100 reis o milheiro.

O Albergariense.—Assim se intitula um novo jornal, que começa a publicar-se no 1.º de novembro proximo em Albergaria a Velha, sendo seus administradores e fundadores, os srs. Manoel Campos Junior e Joaquim Ribeiro da Silva.

Transcripções.—São do *Jornal do Povo* d'Oliveira d'Azemeis, de 20, as seguintes noticias:

Da nossa carteira.—Partiu para a praia de Espinho, onde vae veranear, a familia do sr. Antonio José da Silva Guimarães, acreditado commerciante d'esta praça.

Estrada de Carregoza.—Vão muito adiantados os trabalhos do novo estudo da estrada de Carregoza á Vaccaria, que ha de ligar este concelho com o de Arouca. Os estudos estão sendo feitos por tres intelligentes empregados das obras publicas d'este districto. O digno director veio dar-lhes as instrucções, e, devido á sua sollicitude e dedicação pelo serviço publico, em breve proseguirão os trabalhos de construcção, para que, em curto praso, se veja concluida essa estrada de tanta importancia. Conhecemos de perto o sr. director e a sua integridade de caracter, para confiarmos em que s. ex.ª fará tudo quanto seja bem geral do districto, que lhe está subordinado.

Subsidio.—Segundo nos informam, acaba de ser participado á camara de este concelho, por meio das obras publicas d'este districto, para mandar levantar o subsidio para a estrada de Fajões, concedido já ha tempo, na importancia de 657$000 reis, devido ao cuidado do nosso sollicito representante o sr. dr. Simões dos Reis, que nunca esquece os melhoramentos do seu circulo.

Parabens.—Acaba de fazer exame de terceiro anno de latim, ficando plenamente approvado, o nosso amigo e collaborador d'este jornal, sr. Caetano Marques d'Amorim, intelligente estudante de preparatorios. Receba o nosso amigo um affectuoso aperto de mão, e oxalá que os seus esforços e a dedicação com que abraça a carreira litteraria continuem a ser coroados como até aqui.

Desordem.—Hontem á noite houve desordem e grossa pancadaria, no logar de Villa Cova de S. Thiago de Riba-Ul, entre dois valentões do sitio. O valentão, que apanhou, nega o facto... para salvar a honra do convento.

Crime.—Consta-nos que corre em juizo procedimento criminal contra um parocho, por abuso de funcções religiosas. Diz-se, além d'isso, que a politica procura abafar a questão... á nascença.

Temporal.—N'esta villa, durante a noite de ante hontem e o dia de hontem, choveu torrencialmente, causando bastantes prejuizos aos lavradores. Hoje, até ao meio dia, esteve bom tempo; porém, á hora em que o nosso jornal entra no prélo, os astros estão bastante carregados, despedindo chuva sem piedade. Está trovejando bastante.

Mais.—São da *Soberania do Povo* de 21, as seguintes noticias:

Realisou-se hontem o consorcio do sr. dr. João Duarte Sereno, digno delegado do procurador regio n'esta comarca, com a ex.ma sr.ª D. Maria Luiza da Silva Pereira, filha do sr. Bernardo Maria da Silva. Desejamos aos noivos o ridentissimo futuro, que merecem pelas suas brilhantes qualidades.

— O nosso amigo o sr. José Augusto Nunes Fragoso, muito digno escrivão de juizo de direito n'esta comarca, regressou da Bairrada com sua familia, a esta villa.

— Estiveram hontem n'esta villa a ex.ma sr.ª D. Anna Sereno, e os srs. dr. Luiz Sereno e Antonio Sereno. Regressaram á praia de Espinho.

— Regressou da Figueira da Foz a Castello Branco o sr. Pedro de Mello Coutinho e Albuquerque. professor e reitor do lyceu d'aquella cidade.

— Regressou d'Espinho a esta villa, o nosso amigo o sr. Fernando de Mello.

— Partiu ha dias para Lisboa e d'alli para o Brazil o nosso patricio, o sr. José Dias Cardozo. Feliz viagem.

— Vae na proxima segunda-feira para Coimbra, onde vae habilitar-se para fazer exame do concurso para a egreja da Trofa d'este concelho, o nosso amigo padre José Rodrigues d'Almeida, coadjutor d'Oliveira do Bairro.

— Falleceu hontem na sua casa de Assequins a sr.ª D. Maria Henriques de Oliveira, grande proprietaria. Tinha 90 annos de edade. A seu irmão, o nosso amigo o sr. Antonio Henriques de Oliveira enviamos o nosso pezame.

— Por alvará do sr. governador civil foi prorogado até ao dia 13 de novembro o praso para apresentação nas camaras municipaes do districto das petições de adiamento e dispensa do serviço militar por parte dos mancebos recenseados para o serviço militar. Os mancebos d'este concelho, que ainda quizerem requerer, devem fazel-o até áquelle dia.

— Continua muito accesso e animado na villa o jogo do monte. Agora já não jogam só os homens mais ou menos endinheirados. Os pelintras e proletarios tambem concorrem á batota. Ha empregados do commercio que fizeram a sua iniciação no exercicio d'aquelle vicio. Este inverno promette...

— Deve começar brevemente a expropriação dos terrenos da margem direita do rio para a construcção do novo caes d'esta villa. O sr. engenheiro Mello Mattos é o encarregado de dirigir este serviço.

— Nos ultimos dias tem sido muito abundante e de primeira qualidade a sardinha que concorre ao nosso mercado,

— Tem subido o preço dos vinhos no concelho d'Agueda, principalmente os do sul, tendo boa procura.

— Hontem ás 4 horas da tarde cahiu sobre esta villa um violente *cyclone*. Era uma verdadeira tempestade de relampagos, trovões, ventania e chuva. Um temporal desfeito que causava pavôr. Algumas arvores foram arrancadas pela força do vento. Não se conhecem, porém, prejuizos de maior.

— A commissão executiva da junta geral do districto, procedendo á repartição do continente militar que coube ao districto, distribuiu ao concelho d'Agueda o seguinte n.º de recrutas: para a armada 4, para o exercito, guardas municipaes e fiscal 59 e para a segunda reserva 14, ao todo 77. O continente da armada é fornecido pela freguezia que tiver maior numero de mancebos recenseados.

— Realisa-se no dia 28 do corrente mez d'outubro, na egreja matriz de freguezia de S. Miguel d'Oliveira do Bairro, a festividade em honra da Virgem do Rozario. Haverá na vespera novena acompanhada a musica, fogo do ar e algum de artificio; e no dia missa solemne, acompanhada a grande instrumental pela phylarmonica d'aquella villa, debaixo da regencia do nosso amigo Luiz José Rodrigues d'Almeida, com exposição do SS. Sacramento, subindo ao Evangelho á tribuna sagrada o dignissimo prior da Palhaça, e procissão que percorrerá as ruas da villa. Haverá tambem sermão e missa da manhã, pelo reverendo José Rodrigues de Almeida, coadjutor da freguezia. Em seguida á procissão o religioso promotor d'aquella festividade, o sr. José d'Oliveira Vella, que este anno é escrivão da egreja, fará reunir em sua casa todos os seus parceiros, conjunctamente alguns dos seus mais intimos amigos d'aquella localidade, taes como os reverendos prior, coadjutor, Antonio Arieiro, administrador e outros, aos quaes proporcionará um lauto jantar.

Desgraças horrorosas.—Na Figueira da Foz, a pouca distancia da Costa, naufragou tambem uma lancha de pesca, tripulada por 9 homens, perecendo todos.

— Em Espozende houve igualmente uma horroroso catastrophe no mar, voltando-se algumas lanchas, e morrendo 24 pescadores. A povoação ficou de luto.

— Em Caminha virou-se a lancha de pilotagem, precipitando no mar os homens, que a tripulavam. Ao local do sinistro acorreram alguns tripulantes do hiate *Machado I*, da nossa praça, que salvaram 5 dos naufragos, morrendo apenas um. Registando este facto, que nobilita os nossos compatriotas, cumprimos um dever, e imploramos para elle a recompensa que se deve aos que praticam o bem.

Pavilhão do duque de Bragança.—E' este o mais elegante e o mais artistico dos annexos da Exposição Industrial de Lisboa, e o que mais prende a attenção dos visitantes.

O pavilhão é rustico; feito de pinheiros e sobreiros encascados e cortiça, e coberto de colmo. E' rodeado por um balcão, a que dão accesso quatro escadas de cinco degraus. Externamente está adornado com arbustos e videiras. Internamente divide-se em dois compartimentos. No mais vasto estão reunidos os productos das grandes propriedades que a casa Bragança possue em Villa Viçosa e Vendas Novas. O outro é o gabinete reservado de Sua Alteza.

A installação que, da mesma fórma que a construcção, foi dirigida pelo Principe, está muito bem disposta. E a ornamentação, feita de mantas, alforges, cabeçadas alemtejanas e instrumentos de lavoura, produz um bellissimo effeito.

Vêem-se ali os vinhos, tinto e branco, das Vendas Novas e de Villa Viçoza, fabricados com tal esmero que são uma verdadeira especialidade.

O azeite natural, mas tão claro e transparente que parece azeite clarificado, é da mais superior qualidade.

Os cereaes e todos os mais productos d'aquella variadissima e muito aperfeiçoada cultura são dos melhores que o paiz produz.

Admiram-se ali tubaras das melhores que temos visto; cera muito boa, e o mais claro, mais puro mel virgem que se póde apresentar.

E' magnifica a collecção de madeiras, já pela variedade e já pelas boas condições em que está feita. São cento e tantos typos, quasi todos de secção de toro partido, apresentando por isso: casca, topo e face. Cada typo tem amostra em branco e envernisada. Entre os mais bonitos exemplares destacam-se as amostras de: azinho, thuya, sôbro, zambujeiro, acacia, platano, eucalipto e olaia.

Ha tambem quatro pranchões de azinho e carvalho, a toda a largura que a arvore deu, muito notaveis pelas dimensões e pela especialissima qualidade. Para completar e tornar mais interessante ainda esta brilhante installação, estão espalhadas pela sala, como que poisadas em galhos de arvores, diversas aves raras, que foram mortas e empalhadas pelo augusto expositor. O elegante gabinete de Sua Alteza é quadrilongo, medindo aproximadamente 5 metros por 3. E' todo forrado de satineta verde e branca.

Tem duas janellas, e duas portas, communicando uma com a sala da exposição, e dando a outra sahida para o balcão e escada do lado oriental.

A mobilia é composta de uma magnifica mesa antiga de pau santo; uma cadeira, tambem antiga e da mesma madeira, de braços e estofada em crina: dois *fauteils* de chagrin; quatro cadeiras á americana, pretas, com pregos de metal; e quatro etágeres cobertos de plantas. Emfim é uma installação unica no seu genero e um modelo de arte e de bom gosto.

Egrejas a concurso.—Acham-se a concurso as egrejas parochiaes de S. Miguel de Bairros e Santa Eulalia de Pedorido, no concelho de Castello de Paiva, S. Cosme de Besteiros, no de Paredes, e S. Paio de Favões, no de Marco de Canavezes.

PARIS

Requisitar o magnifico album de modas, illustrado, editado pelos **Grandes Armazens do Printemps** de **Paris**, contendo 566 gravuras, novos modelos para a Estação d'Inverno 1888-89, que enviamos *gratis e franco* mediante pedido devidamente franqueado e dirigido aos

Snrs. JULES JALUZOT & C.e, Paris

Os *Grandes Armazens do Printemps* expedem *franco de porte* para todo o reino de Portugal mediante 5 °/₀ d'augmento sobre a importancia das facturas.

Casa de Reexpedição Travessa de S. Nicolau 102-1.º

LISBOA

RECTIFICAÇÃO PRECISA

O artigo que transcrevemos da *Soberania do Povo* sahiu com incorrecções que precisamos corrigir, e por isso de novo o publicamos, e é o que segue:

> Foi nomeado governador civil d'Aveiro o sr. João Affonso Espergueira, que exercia egual cargo no districto de Santarem. Não conhecemos pessoalmente este cavalheiro, mas sabemos que elle é um velho e leal progressista, pertencente a uma familia que tem dado ao partido toda a sua dedicação e toda a sua valia nas horas crueis da provação politica: Deixa por isso de dirigir a alta administração do districto o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.
>
> E agora, quando vae passado o dia de uma grande lucta, quando os espiritos se aquietam e a reflexão e a prudencia substituem as impaciencias e as exagerações dos debates vehementes e calorosos, agora, nós, que assistimos, desinteressados e ao longe, a essa ruidosa peleja que andou, durante mezes, travada na capital d'este districto, devemos dizer o nosso pensamento sobre o desenlace dos acontecimentos que se produziram na cidade d'Aveiro nos ultimos tempos.
>
> Surgiu ali, violenta, aspera, intransigente, a questão das irmãs da caridade. O espirito dos habitantes de Aveiro commoveu-se, persuadido de que a memoria de José Estevam, o seu grande filho e o nosso orador maximo, fôra maculada com a introducção, no hospital da Misericordia, das irmãs da caridade, que o eminente tribuno tantas vezes combatera com a sua palavra energica e inspirada. Não queremos apreciar o movimento que se operou em Aveiro a proposito d'aquelle facto. Só diremos que uns foram para a lucta, impressionados pelas suas convicções intimas, outros obrigados pelos principios da sua escola, muitos levados por interesses e intuitos partidarios e não poucos movidos pela má vontade e pelo desforço pessoal. Todos estavam no seu direito. Levantava-se uma questão grave e aproveitava-se a conjunctura para liquidação de principios, de paixões e de interesses.
>
> Está isto na tradicção politica do paiz, e ninguem tem direito de se queixar de que se reproduzam n'este momento em Aveiro os factos que se tem dado em toda a parte, quando um acontecimento inesperado surge no meio da agitação dos animos e do conflicto das paixões.
>
> Realisava-se no dia 19 de setembro a eleição da Misericordia. Pelejou-se uma lucta suprema, mas pelejou-se sem resultado, porque o acto eleitoral foi inutilisado por disturbios e espancamentos.
>
> Os grupos, que se bateram n'esta eleição, attribuem-se a victoria da urna e dizem que foi o adversario quem violou o acto eleitoral. Nós dizemos hoje o que dissemos no primeiro dia. Não presenciámos o que se passou, e por isso nos calámos. Se seguissemos os processos dos nossos collegas que, de longe, affiançam que foi o grupo, que é seu inimigo, quem inutiliseu a eleição, nós ouviamos os periodicos da nossa feição partidaria e asseguravamos que á opposição pertence toda a responsabilidade do que ali se passou de irregular e tumultuario. Mas, pela nossa consciencia, não o devemos dizer. Ficamos nas nossas primeiras palavras: não sabemos. Mas, seja como fôr, é certo que o estado da cidade de Aveiro chegou a ser difficil sob o ponto de vista da manutenção da ordem publica. N'estas condições o snr. conselheiro Manuel Firmino, que tantos serviços tem prestado á sua terra, prestou-lhe mais um, muito relevante e muito prestimoso. S. ex.ª pediu ao sr. presidente do conselho a nomeação de governador civil effectivo, que fosse um homem estranho, e que fosse a Aveiro para tranquilisar os espiritos e tirar pretexto á desordem.
>
> Temos lido já que o sr. Manuel Firmino acceitou esta solução por pedido e instancias do sr. José Luciano de Castro. Se assim foi, como querem censurar o snr. Manuel Firmino? Este cavalheiro é, sobre tudo, um homem de partido, disciplinado, leal, que não sabe faltar ás obrigações que contrahiu com os seus chefes ao inscrever o seu nome na matricula dos soldados progressistas. Se o chefe politico manifestou um desejo e o partidario dedicado se apressou o satisfazel-o, e continuou a sua dedicação ao chefe e ao partido, só ha motivo de fervorosos applausos para quem procede tão correctamente.
>
> Outro homem, de propositos ruins, de sentimentos apertados e que tivesse a alma assombrada por despeitos e mesquinhorias, amuava, retrahia-se e quebrava toda a solidariedade partidaria. O sr. Manuel Firmino deu um nobre exemplo de disciplina e devoção partidarias, que só lhe fica bem é que o levanta no conceito dos homens imparciaes. A's vezes, na vida publica dos homens de partido, abrem-se parenthesis que são convenientes para justificação propria e uma necessidade para o julgamento dos estranhos.
>
> Com o sr. Manuel Firmino vae acontecer um facto raro, que s. ex.ª mesmo não prevê talvez. O sentimento dos nossos correligionarios pela sua ausencia do governo civil vae affirmar-se agora. Deixemos passar algum tempo e veremos todos como avulta essa corrente sympathica e impetuosa que hade envolver o nome de Manuel Firmino, já não dizemos em uma athmosphera de bençãos e applausos, mas em ambiente de affectuosas recordações de bondade.
>
> O sr. Manuel Firmino não é isento de defeitos. Seria erro apontal-o como impeccavel. Mas, com todas as suas faltas, elle é homem de verdadeiro valor. Quem disser o contrario falta á justiça que se deve aos que procuram cumprir o seu dever.
>
> Ouvimos dizer que, ha dias, aquelle cavalheiro foi enxovalhado nas ruas d'Aveiro pela algazarra de alguns homens desvairados. Tanto peior para estes. O sr. Manuel Firmino ama Aveiro como a sua terra querida. Os serviços que elle lhe tem feito são verdadeiramense extraordinarios, desde a construcção do jardim de Santo Antonio até ao levantamento da obra collossal do quartel militar.
>
> Nos ultimos vinte annos póde dizer-se que nenhuma obra grande se tem realisado em Aveiro que não mostre, bem firme e bem claro, o cunho da sua audaciosa iniciativa. Quando o sr. Manuel Firmino sae do governo civil, nós, que lhe não pedimos nunca um favor, que ficasse mal ao cargo que elle desempenhava, ou mesmo que lhe não pedimos favor nenhum, nós cumprimos a obrigação de dizer a verdade em meio de tantos espiritos transviados que não querem ou não sabem fazer justiça.

Para que a historia seja completa, temos apenas a accrescentar, que o sr. Manuel Firmino sollicitou mutio espontaneamente licença, visto achar-se em exercicio desde a exoneração do sr. conde de Castello de Paiva, deixando assim ao governo completa liberdade d'acção para resolver a questão local como julgasse mais consentaneo com as conveniencias politicas e administrativas da nossa circumscripção districtal. Como homem leal ao seu partido, não podia nem devia fazer outra cousa, obedecendo já a este pensamento quando recusou a effectividade do cargo, que ha mezes lhe foi offerecido pelo nobre ministro do reino. Entendeu elle então e muito bem que os interesses partidarios deviam prevalecer a considerações meramente pessoaes, e que os homens, se fazem parte obrigada da engrenagem politica, devem sempre sacrificar-se pelos principios, mostrando assim que da sua parte não havia velleidades, e dando exemplo de verdadeira abnegação, que oxalá aproveite a amigos e adversarios.

DR. ANTONIO SOARES

Acabaramos de depôr a penna de termos feito o desataviado necrologio do dr. Vaz, quando soubemos tambem do obito de outro amigo dedicado e estimavel, o ex.mo sr. dr. Antonio Soares Barbosa da Cunha, importante proprietario, e administrador do concelho da Feira, ha muitos annos.

Era natural da freguezia d'Arrifana, e filho do sr. José Soares, cavalheiro respeitavel d'ali, e que occupou um logar eminente na politica, tendo uma casa, bastante consideravel de rendimentos, e de que faz parte um excellente predio rustico, denominado a *Quinta de Valbom*, abundante de aguas, e com um bem construido *canastro*, talvez o melhor do districto.

O dr. Soares era um perfeito homem de bem, e um coração aberto, e por isso estimado geralmente em todo o concelho, porque era incapaz de fazer mal a alguem.

Generoso, affavel, despretencioso e delicado, a todos acolhia com agrado, e estava sempre prompto para servir os seus amigos, e ainda os inimigos, se é que os tinha.

O seu genio era folgasão e divertido, e tinha uma paixão dominante por todos os jogos, e nem por isso era muito feliz, com proveito dos parceiros, que nunca se escusavam. Então os seus ditos chistosos sahiam brilhantes, trauteando sempre um motivo qualquer!

Pertenceu ao partido regenerador, mas no ultimo ministerio, por um forte desgosto que teve, filiou-se no progressista, acceitando de novo o logar de administrador, que exerceu dignamente até ao momento em que uma dolorosa e pertinaz molestia e prostou e afinal victimou.

Nós, que tivemos a honra de lhe merecer sempre uma amizade muite obrigante, não podiamos deixar de lho pagar este modesto tributo de respeito e saudade.

F. DE M.

NOVAS DE LONGE

Os heroes de S. Romain.—Foi inaugurado em S. Romain du Colbose, Sena-Interior, um monumento commemorando o combate de 18 de dezembro de 1870, sustentado por 6 hussards francezes contra 24 dragões prussianos.

O 3.º batalhão de hussards, depois de Sédan, imaginou forçar as linhas inimigas e chegar a Rouen, onde se collocou de novo ás ordens do coronel d'Espenil, hoje general de divisão.

Em seguida á batalha de Buchy, o regimento dirigiu-se para o Havre, onde estava o tenente-coronel Beaumont.

No dia 18 de dezembro Beaumont pediu dez homens para um reconhecimento em S. Romain de Colbosc, onde constava estar o inimigo.

A expedição offerecia maior perigo: não obstante sahirem da fórma 6 homens do 3.º da hussards—Bertrand, Ronget, Laurent, Brassart, Chapion e Pellerin.

Pouco depois partiram a galope. O inimigo estava nas alturas de S. Romain.

— Que fazemos?

— Para a frente e viva a França!

E os seis heroes partiram contra o esquadrão de dragões: tinha apenas, cada um, 25 cartuchos. As armas foram descarregadas 6 vezes successivas. O inimigo surprehendido por este ataque repentino e supponde-se cercado por forças maiores, bateu em retirada, perseguido de perto pelos hussards. Ao atravessarem S. Romain, os habitantes correram ao seu encontro, prevenindo-os do perigo se fossem mais adiante.

Era domingo. As mulheres que sahiam da egreja cercaram os hussards, segurando as redeas: mas elles depois, de se consultarem com o olhar, partiram a galope.

O inimigo tomára grande deanteira, mettendo-se por uma azinhaga, mas foi alcançado pouco depois, a pequena distancia de uma herdade em ruinas.

Os hussards dispersaram-se em atiradores e avançaram. Os dragões esperavam-os a pé firme formados em linha de batalha. Rompe o fogo vivissimo. As balas prussianas assobiavam aos seus ouvidos: no emtanto ganham terreno.

Laurent é ferido por uma bala que lhe parte o pulso esquerdo e a fecharia da espinganda: mas desembainha o sabre e corre para a frente, sendo immediatamente cercado pelos inimigos. Bate-se como um leão, mas por fim succumbe ao numero; o cavallo cae morto por uma bala.

Os dragões iam a acabar com elle, mas o capitão prussiano salva-lhe vida, fal-o prisioneiro: o sangue sailhe em borbotões de nove feridas.

N'este meio tempo os cinco hussards restantes queimam as ultimas escorvas, reservam ainda um cartucho cada um.

Champion recebeu uma bala na perna esquerda. O Pellerin está ferido n'um hombro. Não obstante correm sobre o inimigo desfecham as armas a 30 passos. Os dragões que tinha soffrido grandes perdas, debandam seguidos ainda por Ronget.

Este combate desigual durou cerca de tres quartos de hora. Os hussards extenuados regressaram a S. Romain, onde os habitantes os levaram em triumpho, n'uma embriaguez de enthusiasmo doido.

Tal é o feito heroico que se commemorou em S. Romain.

D'estes 5 soldados um morreu já, Carlos Bertrand.

Os sobreviventes são todos condecorados, á excepção de Rouger que foi esquecido. Na sua farda de veterano não ha uma unica medalha: não obstante entrou em 10 combates, comportando-se sempre como um bravo.

Novo invento sobre aerostação.—Um militar allemão, chamado Carlos Kinsel, diz ter resolvido o problema da navegação aerea, com um apparelho, que poderá percorrer os ares em todas as direcções, com uma velocidade de 60 a 70 milhas por hora.

E' um bote alado e provido d'um enorme leme; eleva-se suspenso de tres globos aerostaticos de lona e cheios de hydrogeneo. As azas e o leme são de lona, assentes sobre armações de ferro; as primeiras servem para dar impulso ao bote em sentido vertical o dirigil-o e poderão estender-se ou dobrar-se, segundo convenha ao navegador. O bote tem dois mastros e podem collocar-se-lhe vélas e rodas como as dos vapores. Mas se tudo isto falhasse e os globos deixassem de prestar ao bote o necessario sustento, Kinsel inventou tres pára-quedas, seu ultimo recurso para evitar um dasastre.

Kinsel já fez varias ascensões aerostaticas. O seu invento levou-lhe, segundo elle diz, sete a oito annos de estudo.

Um morto resuscitado.—Os tribunaes de Plasencia, Hespanha, estão julgando um processo deveras celebre, que parece ter sido inventado por Capendu.

Desenrolemol-o em poucas palavras: Ha dois annos appareceu em Plasencia um homem, dizendo chamar-se Eustaquio Eduardo Campos Barrado, e ter sido espoliado da sua grande fortuna por um parente, de nome Filippe da Cruz.

Em 1865 um tal Raphael Eusebio, cuja mulher se suicidára e que tinha um filho, Eustaquio, maniaco, metteu este n'uma casa de saude, onde o rapaz mais tarde morreu—dil-o a certidão de obito, passada pelos directores da casa de saude. Raphael Eusebio, casado em segundas nupcias com Francisca Belloso morreu 9 annos depois, deixando a fortuna ao filho, e a 5.ª parte á mulher.

N'este meio tempo morre o rapaz. Decorrem mezes e a fortuna passou para Filippe da Cruz. herdeiro immediato, e que mais tarde casou com Francisca Bellozo, a viuva, a qual d'ali a annos tambem se despediu do mundo. E é agora, quando Filippe da Cruz estava disfructuando as suas commodidades, que lhe surge pela frente o verdadeiro Eustaquio, o verdadeiro herdeiro, accusando-o de o esbulhar da fortuna paterna.

A justiça trata ha dois annos de averiguar a identidade do supposto herdeiro, e embora hajam passado 21 annos sobre esse acontecimento, conseguiu já encontrar testemunhas importantes. Dois homens confrontados com Eustaquio reconbeceram-o e dizem que os signaes d'elle coincidem em parte com os do rapaz de outro tempo. Uma mulher, Concha de Somera, a que levantou todo este ruidoso processo, fez revelações importantissimas. Desconfiando ha annos de que Eustaquio não morrera e de que se levára a effeito um crime, tratou de descobrir a verdade. Não podendo, porém, entrar na casa de saude, para acabar com as suas duvidas, fingiu-se doida, conseguindo por esta fórma ser internada ali. Não se enganára: Eustaquio vivia, mas doido. Adquirida essa tristeza, curou-se depressa, e logo que sahiu tratou de o arrancar á sua prisão.

Eustaquio tinha momentos lucidos. N'essas occasiões lembrava-se de todos os factos anteriores á sua entrada na casa de saude. Voltava o acesso, e esquecia-os, para só se recordar do que tinha relação com a vida da mesma casa. Viveu por muito tempo com Concha, que desejava fazer luz n'aquelle espirito para desmascarar os esbulhadores, usando o nome de Eugenio Santa Olalla, nome que suppunha ser o seu. Quando melhorou esqueceu-o e lembrou-se do passado: depois esqueceu de novo o passado para se lembrar de que era Eugenio, até que ha dois annos recuperou completamente a razão. Foi por essa epocha que Concha la Somera se apresentou com elle em Plasencia, pedindo justiça.

Taes são as suas declarações, que a serem verdadeiras provarão a existencia de um crime.

O processo está sendo julgado. Ha mais de 80 testemunhas a depôr: entre ellas um estudante contemporaneo de Eustaquio, e um homem que o conheceu ha annos em Madrid com o nome de Eugenio de Santa Olalla.

O povo de Plasencia está dividido em dois partidos—um a favor de Filippe da Cruz, outro a favor do morto resuscitado. Filippe da Cruz, pelo sim, pelo não, apresentou em juizo uma reclamação contra os directores da casa de saude, por haverem passado uma certidão de obito falsa, se Eustaquio não morreu, ou contra Eugenio de Santa Olalla se é que elle não passa de um aventureiro.

Recebeu-se esse protesto, base de processo, mas a justiça, que investiga, não esquece o axioma «a quem aproveita o crime»?

*

As audiencias despertam grande interesse. Foram já ouvidas algumas testemunhas que estabelecem a identidade do verdadeiro Eustaquio. Espera-se com curiosidade o depoimento de Concha e de Filippe da Cruz, as duas figuras mais importantes do processo.

Novo e proximo cyclone.—Noherlesoome annuncia um cyclone que, passando pela America Septentrional, atravessará o Atlantico na direcção N. O. a S. O., e chegará á Europa no dia 23, tendo o centro nas Ilhas Aritannicas. Alcançará tambem a Hespanha, produzindo, como em toda a Europa, ventos rijos dos quadrantes 3.º e 4.º, chuvas e neves. Os effeitos do cyclone sertir-se-hão de preferencia nas regiões do N. O., e N., e N. D., e em algumas das regiões centraes da nossa Peninsula. O nucleo principal passará talvez entre os dias 25 e 26.

Um cão de oculos.—Em Nelson, no Kentucky, um caçador Karl-Coby, tem um cão perdigueiro magnifico, mas que ha um tempo a esta parte andava triste, não saía de casa, e quando o levava á caça era perfeitamente inutil, pois que se não mechia para parte alguma nem apanhava nenhuma peça de caça.

Ha semanas uns pequenos, estando a brincar com o cão, puzeram-lhe uns oculos. Tão depressa, porém, sente os oculos, o cão começa a saltar, a buscar alegrissimo como nos seus bons tempos. Os pequenos tiraram-lhe os oculos, o cão recahiu na sua habitual tristeza. O dono, sabedor do facto, repetiu a experiencia. O resultado foi o mesmo; o cão tinha a vista cançada e por isso não caçava, não buscava, nem fazia nada. E então, conhecedor do mal do seu cão, Karl-Coby deu-lhe o remedio: comprou-lhe uns oculos, arranjou o meio de lh'os fixar no focinho, e o cão voltou á antiga: está alegre como d'antes, e caça maravilhosamente, como um soberbo perdigueiro que era.

A unica differença agora é que caça de oculos!

COMMUNICADOS

Sr. redactor do Campeão das Provincias.—Peço a v. a fineza de dar publicidade n'um dos proximos n.os do seu acreditado jornal á seguinte carta que acabo de receber do sr. A. Maria Marques Villar, estabelecido com casa de emprestimos sobre penhores na travessa de Santo Antonio, n'esta cidade. Pela publicação da referida carta, muito agradecido fica o

De v. etc.

Aveiro, 17 de outubro de 1888.

Domingos Marques da Silva.

—

Ill.mo sr. Domingos Marques da Silva.—Acabo de receber o insolente bilhete que me enviou, principiando assim a responder-lhe: O sr. está a caçoar comigo, ou isso são effeitoz de esquentação cerebral? Que seja uma ou outra cousa, a insolencias nada se responde. O sr. devia ser mais delicado para comigo; além de tudo o mais, por que deve lembrar-se que sendo eu presidente do jury que o julgou no processo de crime de homicidio frustrado, se não fossem as minhas instancias e rogos aos meus collegas jurados para que o absolvessemos, o sr. estaria a esta hora a expiar o delicto na enxovia ou nas galés; e nunca me agradeceu esse enorme serviço. Depois, deve lembrar-se; que apenas a creada entrou em minha casa, procurei-o, em dias seguidos, por 3 vezes, sem que nunca o encontrasse, sendo a ultima mesmo no 3.º dia, para saber em que condições arranjava os servos, e dar-lhe parte de que a mesma creada sahia n'esse dia, por aqui não querer estar e porque nada sabia fazer, apesar de eu a ter mandado ensinar por outra. Esteve, pois, em minha casa 3 dias, saindo por sua espontanea vontade. Que quer então, que eu lhe pague? Devia pagar, decerto, se ella ficasse ao meu serviço: não ficou; como lhe heide pagar o serviço d'uma creada que não tenho? A sua mulher e creadas, que lhe digam se eu o procurei 3 vezes ou não para fallarmos a este respeito. Além de tudo, não tendo eu nada que lhe pagar, porque a creada não ficou, participando-lhe eu a sahida d'ella, antes, quando mesmo tivesse que lhe pagar, acho que a conta da sua agencia, traz um zero a mais. Não quero em todo o caso, saber d'isso, porque esta cidade não mudou para Azambuja... Por ultimo, lembro-lhe que sendo a minha pessoa e firma bem conhecidas; e não tendo sobre mim, em parte alguma, o labeu de caloteiro, porque acima de tudo prézo o meu nome limpo e honrado, dou-lhe licença para me demandar nos tribunaes pela quantia que diz eu dever-lhe, onde será apresentado o seu insultuoso bilhete á minha dignidade e cavalheirismo.

Aveiro, 15 de outubro de 1888.

A. M. Marques Villar.

Esta carta acha-se legalmente sellada, e não foi ainda reconhecida por que a firma de quem a escreveu é conhecida de mais em Aveiro e arredores. Se alguem a quizer ver, ella está patente em minha casa.

Agora peço ao respeitavel publico que analise bem o conteúdo da carta acima transcripto.

Pela minha parte creio que o citado cavalheiro põe em praça a consciencia, vendendo-a pelo interesse de um simples cigarro, ou ainda menos, naturalmente para proteger e livrar ladrões ou homicidas. Não, a minha pessoa, que foi livre pela maioria dos jurados rectos e justiceiros.

No entanto eu aponto o mesmo individuo á sociedade, para todos os effeitos.

Domingos Marques da Silva.

(Segue o reconhecimento.)

SECÇÃO AGRICOLA

AMIEIRO

Das quatorze especies, pouco mais ou menos, que encerra o genero *Aulnus*, e que se encontram espalhadas nas regiões temperadas e subtropicaes dos dous mundos, as mais importantes são: o *Aulnus glutinosa* e o *A. incana.*

O *A. glutinosa* Gaertn, conhecido entre nós pelo nome de *Amieiro*, é arvore commum á borda dos ribeiros e nos logares pantanosos das florestas. Os seus ramos de medulla triangular são guarnecidos de folhas pecioladas, sub-orbiculares, obtusas, muitas vezes marginadas no vertice, de bordos denteados ou lobado-denteados, verdes por cima, d'um verde-pallido por baixo, quasi glabras e glutinosas quando novas.

A casca do «Amieiro» é muito rica em tanino, contendo perto de 16 a 17 p. c. d'esta substancia; mas, apesar de esta quantidade, não convem utilisal-a no cortimento dos couros, porque os faz vermelhos, duros e quebradiços. Entretanto, na Italia e na Hungria é aproveitada para este uso.

A madeira do «Amieiro» é tenra, facil de fender, grosseira, branca a principio e depois d'um vermelho-castanho; tem longa duração e é susceptivel d'um bello polido. Serve para toda a casta de construcções hydraulicas, porque resiste por muito tempo á acção da agua.

Esta arvore, da qual se poderia tirar partido na cultura de ornamento, ainda não fez a sua entrada nos jardins, parques e avenidas, porque, como muito bem diz o sr. E. A. Carriére na «Revue Horticole», tem contra si o grande defeito de ser muito vulgar e de haver sido apenas recommendada como arvore propria para plantar nos logares humidos ou mesmo susceptiveis de ser inundados.

E, todavia, o «Amieiro», ao contrario do que muitas pessoas julgam, reveste-se de bella e abundante folhagem, vegetando sempre vigorosamente em qualquer terreno, seja qual fôr a sua natureza e situação.

Pelo seu porte e pelas suas dimensões serve para plantar em linha, como arvore d'avenida, e tem a vantagem de tomar todas as fórmas que se lhe queira dar por meio da poda.

Esta vantagem de poder effectuar pela poda as mais diversas fórmas, permitte que o «Amieiro» possa ser cultivado como arbusto de ornamento e ser empregado em muitos casos a que se não prestariam outras essencias.

Se accrescentarmos que a planta é rustica, supportando as maiores seccas, mesmo quando esteja plantada em terrenos seccos e leves; que conserva por muito tempo as suas folhas, as quaes só cahem muito tarde e não são atacadas pelos insectos; e que na primavera os seus gommos resinosos desenvolvem effluvios que embalsamam o ambiente, não podemos deixar de reconhecer que esta arvore, tão util sob tantos pontos de vista, tem o seu logar não só nos jardins, onde, pela facilidade com que se presta a todas as fórmas, póde ser sempre utilisada, mas tambem nas praças e jardins publicos como arvore de ornamento ou de avenida.

O *Aulnus incana* Willd tem as folhas ovaes, agudas, um pouco acuminadas, de base cuneiforme ou arredondada e bordos serreados ou lobado-denteados, glabras, d'um verde sombrio na face superior, cobertas na inferior por uma pubescencia esbranquiçada ou arruivada e não glutinosas.

A madeira d'esta especie serve para os mesmos usos da da especie precedente.

José Marques Loureiro.

SECÇÃO LITTERARIA

AS MANHAS DE IZIDORO

— Não, sr. Bienaimé, isso é que não; escusa de insistir, porque eu não estou resolvida a morrer de fome para erguer monumentos a todos os pantomineiros cá da terra.

—Oh! queridinha! Victor Hugo não é um pantomineiro. E' um poeta, um grande homem! uma das nossas glorias puras.

—Um poeta, um poeta... olha a grande coisa! Não gosto de poesias que excitam as más paixões... E emquanto a grandeza... Não é com essas! Mostraram-me, o anno passado, na exposição de pinturas, o tal homem grande. E' muito mais baixo que você, e parece-me que você não tem pretenções a que o estatufiquem:

—E' grande pelo genio, Rigoberta. Fez livros admiraveis, e por isso é que se pensa em se lhe perpetuar a imagem, ao passo que eu sou apenas um pobre pedaço d'asno.

—Pedaço d'asno! tornou rabugentamente Rigoberta, é mesmo coisa de que se gabe! Julga que é agradavel ser-se mulher d'um pedaço d'asno? Ao menos chame-se asno inteiro, que sempre é melhor... *Mas em todo o caso* o que você não imagina é que eu caia na tolice de lhe consentir que ponha as suas admirações em bronze. Cincoenta francos! esse pouco!

—E' que eu... tornou com embaraço o marido de Rigoberta, ainda te não dizia tudo... Tinha tambem vontade de dar alguma coisa para as victimas d'aquella catastrophe...... sabes?

—Decididamente, disse a petulante sr.ª Bienaimé com um gesto de desanimo, você está doido por força; se essa gente morreu esmagada, para que lhe serve o seu dinheiro?

—E então os orphãos, as viuvas, a gente sem asylo?

—Pois não! faça favor de me dizer a que nós estariamos reduzidos se tivessemos de resgatar a louça quebrada na rua ou lá onde foi... Olhe! sr. Bienaimé, toca para a repartição, que já pode chegar tarde. Ahi tem cincoenta centimos para o seu rapé da semana. E diga ainda que não penso nos seus prazeres.

Isidoro pegou, consternado, na moedita offerecida a sua avidez.

—E para a subscripção? não ha meio? Não queres de modo nenhum?...

D'esta vez Rigoberta perdeu a paciencia.

—Depois do que lhe disse, sr. Bienaimé, nem percebo que torne a fallar em semilhante coisa. Afinal faz-me pensar que essa supposta subscripção não é mais do que uma peta, e que você quer empregar a somma de que se trata em secretas devassidões! Quem sabe? talvez para sustentar alguma mulher de theatro?

O pobre Izidoro córou até as orelhas,

—Oh! Biberta! Biberta! murmurou elle todo envergonhado, o que tu vaes imaginar!

—E' que na verdade, a sua insistencia não é natural, sobretudo tratando-se do que se trata.

—Não fallemos mais n'isso, redarguiu elle precipitadamente.

E, sem se atrever a levantar os olhos para a desconfiada e perspicaz Rigoberta, o sr. Bienaimé correu para a escada.

A mulher ficou pensativa. Aquella veleidade de despesa tão inutil como extraordinaria inquietava-a.

—Jogará elle na Bolsa? perguntou com terror.

Tirou-a bruscamente do seu scismar uma voz que vinha do quarto proximo.

—Dois e dois são quatro, e quatro oito, e quatro dose, e oito vinte!... Bons dias, Fanfan... Fanfan é bonito...

A Bienaimé correu para a casa de jantar.

Um lindo papagaio, encarnado e verde, trepado no seu poleiro, bateu as azas ao vel-a, e fez menção de voar para ella. Rigoberta estendeu a mão, a ave empoleirou-se-lhe nos dedos sem se fazer rogar, e houve durante alguns minutos uma ineffavel troca de ternuras e caricias.

Fanfan era um admiravel papagaio, maravilhosamente, domesticado. A Bienaimé adorava-o. Não custavam nada á Bienaimé os maiores sacrificios, em se tratando do idôlo do seu lar.

Isidoro, dirigindo-se para a repartição, murmurava:

—Se se tratasse de Fanfan, não recusava ella os cincoenta francos! Mas, comigo é outro cantar! E' verdade, accrescentou elle mentalmente com um ligeiro remorso, que ella, coitada! nem pode suspeitar sequer o motivo do meu pedido! se o suspeitasse, e ainda seria muito peior.

Podemos já dizel-o, amaveis leitores; os cincoenta francos tão ardentemente desejados pelo prodigo Isidoro, eram destinados a comprar uma boneca vestida á hespanhola, de côr de rosa e preto...

—Uma boneca! exclamam os leitores.

Este bondoso gigante, que não conhecia a alegria de ser pae, todo se expandia ao ver os filhos dos outros; deixava-se tyranisar com jubilo pelas suas despoticas exigencias. Adorava-os, e para ter a illusão d'essa paternidade que faltava á sua ventura, acceitára ser padrinho do ultimo filho do servente da sua repartição, uma rapariga muito espertita que estava agora nos seus seis annos, e que era a garota mais travessa d'este mundo. O padrinho era doido por ella.

Rigoberta, é claro, nunca fôra informada d'essa sentimental extravagancia de *padrinhagem*, que não tolerava.

Um dia nasceu a Lili um dente atravessado, e o dentista, homem habil, decretou a eliminação d'esse intempestivo *ratinho*. Mas com o sangue frio que annunciava uma pessoa singularmente resoluta, Lili declarara nitidamente ao padrinho Dodoro que não consentiria na operação, a não ser no caso de lhe darem uma certa boneca vestida de hespanhola, diante da qual, todos os dias, quando vinha do passeio, a pequerrucha fazia uma concupiscente estação.

—Não havendo boneca, não ha operação! foi a sua primeira e a sua ultima palavra.

Era para sair d'essa situação desastrosa que o afflicto padrinho tentára, depois de grandes hesitações, apanhar a Rigoberta, pelos tortuosos meios que já são sabidos, os cincoenta francos que arranjavam tudo.

A tentativa, como se viu, não tivéra o resultado esperado.

O que havia de fazer? Como arranjar esse dinheiro?

Pensativo e atrapalhado, Izidoro, emquanto percorria a rua que vae ter á administração de XVII bairro, fazia pela decima quinta vez a si proprio essa dupla pergunta, quando por acaso seus olhos errantes encontraram um quadrado de papel amarello onde se liam em grandes letras estas palavras:

«100 francos de alviçaras».

E em texto mais miudo.

«A quem levar á sua dona (aqui o nome e a morada da sobredita) um cãosinho rateiro de pello negro e côr de fogo, que dá pelo nome de Puff.»

Izidoro bateu na testa, onde brotara de subito como um gallo uma ideia de genio.

O dia seguinte foi um domingo.

Dava meio dia quando Rigoberta voltou da missa do dia que fôra ouvir á egreja parochial.

De subito abalaram o aposento gritos agudos.

—Fanfan!... Fanfan!... meu querido bichinho.... onde estás, tu, Fanfan?

E Rigoberta surgiu, pallida, de lagrimas nos olhos e chapeu á banda.

—O que foi? balbuciou Izidoro.

—Foi, tornou Rigoberta com voz entre-cortada, a idiota da cosinheira que deixou aberta a janella da casa de jantar, e o Fanfan fugiu.

—Ah! Deus do ceu! disse o marido.

Não havia talvez na sua entonação tanta surpreza como a que reclamava um acontecimento de tal importancia, mas, toda entregue ao seu desespero, Rigoberta não deu por tal.

—Fugiu! repetiu ella soluçando. Quem sabe lá se o roubaram!... A não ser que o devorasse algum gato por cima dos telhados. Fanfan! meu pobre Fanfan!

—Não te afflijas! disse Izidoro tão compungido com as lagrimas da sua querida Rigoberta, que este a ponto de renunciar á sua cirminosa combinação.

Reteve-o a lembrança de Lili! Na vespera, ao beijal-o quando saiu da repartição, dissera-lhe:

—Vou-te dar a boneca, mas hasde deixar tirar o dente.

E a pequena, rubra de alegria, respondera:

—Prometto, padrinho.

O compromisso era sagrado! Já não tinha direito de se subtrahir a elle.

—Um gato, tornou elle em voz alta, talvez não se sahisse muito bem o bicho do Fanfan. Parece-me que o papagaio mais depressa lhe tiraria os olhos do que o gato comia a elle.

—E' possivel, mas. se o roubaram, isso em nada me satisfaz. Fanfan continua perdido...

Tornou Izidoro em tom macio:

—Tambem póde ser que entrasse em casa de algumas pessoas de bem, que tratarão logo de o entregar assim que saibam a quem pertence.

—A' disse ella. Como se ha de adivinhar? Como fazer-lh'o saber?

Izidoro tomou um ar inspirado:

—Se o annunciassemos? Eu ouvi dizer ao chefe lá da repartição que a mulher encontrara, empregando esse processo, um cãosito tosquiado que estimava muito.

Rigoberta saltou ao pescoço do marido.

—Izidoro, és realmonte um bom esposo e só hoje é que eu te conheco! vai, meu amigo, cobre Paris de annuncios, faze tudo o que poderes, entendes? para que me restituam o meu Fanfan.

—Tem de se prometter alviçaras, afim de estimular o zelo dos que encontrarem o fugitivo.

—Faze o que quizerest meu amigo. Conta como tua dedicação.

Izidoro Bienaimé desappareceu, e só voltou d'ahi a uma hora.

—Estão pregados os annuncios nas esquinas. Mas olha que tens de me dar ámanhã vinte francos para a imprensa e cinco francos para quem os pregou.

—Dou t'os, sim, meu querido, e quanto prometteste de alviçaras?

—Talvez ralhes commigo. Eu prometti trinta francos.

—E' pouco! Devias ter promettido cem, já que estavas com a mão na massa.

—Cem francos! reptiu o pobre empregado todo pensativo. Pois tu chegavas a dar cem francos!

—Tolo! disse Rigoberta rindo, prometter é uma coisa e cumprir é outra.

—Olha que tal! pensou Izidoro, e em voz alta: Alviçaras promettidas, alviçaras pagas!

—Está bom! está bom! mette-te lá no que te importa, e deixa-me governar o barco.

Um homem avisado vale por dois, diz o proverbio. Izidoro não disse palavra, mas fez lá á parte as suas reflexões, e, acabado o almoço, allegou que se ia certificar com os seus proprios olhos se estavam impressos os cartazes.

Rigoberta ficou entretanto á janella. Chimerica esperança! envolveu a noite Paris nos seus veós, sem apparecer o mais insignificante papagaio verde e vermelho no horisonte. Rigoberta deitou-se prostrada. Todavia a esperança dos resultados do bem-aventurado cartaz deu-lhe forças para dormir.

Fel-a saltar ao chão, logo ao romper do dia, um toque de campainha! Ah! Deus do ceu! se fosse!

Não! era apenas o carteiro, que entregou a Rigoberta, depois d'esta assignar, uma carta registrada, a qual, dizia assim:

«*Minha senhora.*

«Estas regras são para lhe dizer que fui eu que encontrei o seu pardal que falla, que está bom e lhe manda recommendações! mas que, sendo um pobre pai de familia que precisa muito de ganhar a sua vida e a dos seus cinco filhos, o mais novo dos quaes tem seis annos, e já conhece as lettras, venho pedir-lhe que me dirija—*posta restante*—ás iniciaes *B. T. X.* uma palavrinha escripta pela qual o patrão lá da casa se comprometta a pôr na loja do porteiro a quantia de trinta francos que se promettem como alviçaras no seu cartaz, quantia, que me será entregue em oiro ou prata em troca do seu animalejo.

Com o qual tenho a honra de ser, minha senhora, seu humilde criado

B. T. X.»

T. S.—Se não vem resposta satisfatoria dentro de 24 horas, tenho o desgosto de lhe participar que depennarei o pardal e farei um fricassé para regalo dos pequenos.

Rigoberta este quasi a desmaiar de raiva.

Todavia, como a intimação lhe não deixava outra alternativa senão o fim tragico de Fanfan ou um sacrificio, cruel, é verdade, mas em todo caso supportavel, pagou.

E Lili, que entregára lealmente o seu ratinho ao dentista, teve a sua boneca hespanhola.

Daniel Dare.

UMA TRAGICA E UM CONDEMNADO Á MORTE

A 16 de setembro de 1857, inaugurei no thaatro da «Zarzuela», em Madrid, a série das minhas representações pela *Medea*. Alcancei do natural enthusiasmo dos madrileños tudo quanto difficilmente se concede a uma actriz. A rainha Izabel, dotada de delicado sentimento artistico, estava no seu camarote, não perdendo um gesto, um olhar dos actores, rompendo a cada instante nas mais vivas exclamações.

Na noite seguinte, representei a *Maria Stuart*, e depois *Myrra*.

Na noite de 21, repeti a *Medéa*. N'essa recita, aconteceu-me um caso muito commovente, cuja recordação está gravada no meu espirito e coração. Dirigira-me para o theatro á hora habitual: um bello salão de palestra precedia os camarins dos artistas. Em quanto a camareira me preparava o que teria de vestir, eu e os artistas começamos a passar em revista todas as magnificas e interessantes coisas historicas que tinhamos visto nos ultimos dias, assim como os habitos tradicionaes d'esse soberbo paiz, que causa tanta surpreza a quem o visita pela primeira vez.

— A proposito, disse eu, que significa esta campainha que durante todo o dia, e por todas as ruas, anda tangendo o irmão d'uma confraria?

Responderam-me que era para colher as esmolas para o repouso d'alma d'um condemnado á morte, chamado Nicolau Chapado, que no dia seguinte deveria ser executado. O infeliz era um soldado que, n'um movimento de raiva, levára a mão á espada para vingar-se do sargento que o esbofeteara. Soube tambem que sua irmã, ignorante de tudo, achando-se por acaso n'uma tenda, e vendo esse irmão da confraria de S. João que pedia esmola, perguntára o nome do homem que no dia seguinte seria fuzilado. Responderam-lhe que era Nicolau Chapado. A esta terrivel nova, a pobre rapariga cahira sem sentidos. Esta narrativa confrangeu-me de tristeza.

— Meu Deus! exclamei, emquanto estamos aqui, contentes e alegres, esperando ovações e triumphos, esse desventurado conta os minutos que lhe restam de vida.

Com a alma repassada de sentimento, dirigi-me para o meu camarim. Pouco depois duas pessoaes pediram para me fallar.—A senhora está-se vestindo — responderam. Vendo que era inutil insistir, expuzeram a meu marido o motivo que as conduzia ali. Tratava-se do pobre Chapado, que desejavam salvar.

Meu marido, commovido, veio ao camarim e, sem preambulo, disse:— Sabes que foi um homem condemnado á morte e que será fuzilado ámanhã?

— Sei, respondi.

— Bem. Diz-se que a vida d'elle está nas tuas mãos... e que, se quizeres, lhe será perdoado o crime.

A estas palavras, fiz-me livida. Cobriu-se-me a fronte de frio suor.

— Sabe, ajuntou elle, que veio ha cinco minutos procurar-te uma deputação e que em breve tornará. Esse desventurado é um excellente homem; o seu comportamento foi irreprehensivel durante 11 annos da sua vida militar. E' victima d'um arrebatamento colerico, porque o sargente, que o odiava, lhe deu uma bofetada na presença dos camaradas. Chapado apenas levou á mão ao punho da espada, o que foi bastante para ser condemnado á morte. A vida d'este homem depende da rainha; diz-se que S. M. tem por ti grande estima e que, se lhe pedires o seu perdão, não te será recusado.

— Mas a rainha dirá que sou insensata! respondi na maior consternação. Quem sou eu, comparada com os que já lhe supplicaram inutilmente? Oh! jámais me atreverei a tanto!...

Comtudo, a deputação veio repetir-me o que sabia já. Balbuciei... Não podia proferir uma palavra, estava profundamente perturbada; prometti, porém, tentar, experimentar... Mas, achei-me de subito perante uma grande difficuldade. O general Narvaez, duque de Valencia, presidente do conselho de ministros, era geralmente temido pela sua excessiva severidade; d'ahi o pedido que me faziam para tentar directamente junto da rainha obter a graça do condemnado. Isso nunca! respondi. Venho recommendada ao general; encontrei n'elle um homem franco, leal, distincto, amavel: por isso, o que primeiro farei é apresentar-lhe a minha supplica. A linha recta é sempre aquella que tenho seguido.

— N'esse caso, está perdido o pobre soldado! disseram-me.

— Não está elle já perdido? respondi. Deixem-me; farei o que fôr possivel.

E elles, curvando a fronte retiram-se, convencidos da inutilidade da minha tentativa.

Felizmente o presidente do conselho estava no theatro; pedi-lhe a fineza de vir um instante ao meu camarim. O duque de Valencia, sempre cortez, accedeu á solicitação. Apenas me achei a sós com elle, roguei-lhe que se sentasse. O meu aspecto e voz denunciavam a emoção em que me debatia e impressionaram o duque.

— General, teem-me dito muitas vezes que não poderia deixar de acceder a uma das minhas supplicas, tão grande é a estima que se digna dispensar-me. Perdão, perdão, para esse pobre soldado! Sou estrangeira, acho-me em Madrid ha poucos dias; mas o interesse que toda esta cidade mostra ter por esse homem inspira-me a convicção de que elle o merece. Insinuaram-me que me dirigisse directamente a sua magestade sem o interpellar, mas estou convencida de que é ao general a quem devo recorrer, certa de que, mercê do seu efficaz apoio, a minha palavra poderá commover o coração da rainha. Não ignoro a alta consideração com que sua magestade o distingue, a confiança que lhe testemunha...

— Minha boa *signora*, respondeu o duque, é impossivel... Sinto, mas é necessario o exemplo. As revoluções entre nós começam quasi sempre pelo exercito; e em pouco tempo, factos similhantes se tem repetido. Teem abusado da clemencia; os resultados são os que se veem... E' indispensavel um exemplo! Ha pouco a municipalidade de Madrid impetrou da rainha essa graça, e aconselhei-lhe que não cedesse, que não se deixasse commover. Depois d'isto, como poderia agora aconselhar-lhe o contrario?

Não perdi a coragem, e consegui abalar o duque de Valencia.

— Ah? *signora*, exclamou elle commovido, cedo á sua supplica... Escute-me bem; solicite de S. M. uma audiencia, que lhe será concedida. No intervallo do 2.° para o 3.° acto será recebida. Lance-se-lhe aos pés... advogue a causa d'esse desgraçado com o calor com que supplicou. Implore! a rainha estima-a muito... ficará embaraçada... responderá que o presidente do conselho de ministros se oppõe... Faça com que me chamem... Irei logo... e... espere! Não posso dizer-lhe mais!

A emoção que me comprimia a garganta, obstou a que respondesse a estas palavras. Apertei-lhe a mão com transporte, e segui o conselho.

Apenas o general sahiu, vieram todos e foi um temporal desfeito de interrogações. Que diz o duque? Consente? Recusou?...—Oh! por quem são deixem-me... deixem-me! Nada posso dizer... Esperem, esperem!

Logo depois do primeiro acto, a rainha concedeu-me a audiencia solicitada, e, acompanhada de um dos meus emprezarios, o *zeñor* Barbieri, subi ao camarote real. Pediram-me que esperasse no salão contiguo ao camarote da rainha, quando de repente rebentaram vozes confusas, lamentações, ruido de passos de gente que corre; informam-me que um antogonista de Narvaez, pertencente á corte, para dar cheque ao duque, queria sem que a rainha fosse prevenida introduzir bruscamente no seu camarote a irmã do pobre Chapado. A chegada de Narvaez frustrou esta tentativa. Entretanto, a rainha perturbada pelos queixumes que escutára e pelas lagrimas que vira, sentiu-se desfallecer, mas passada a sensação, declarou que desejava ver-me... Fui admittida á sua presença. Todos os ministros a cercavam. Lancei-me a seus pés e beijei-lhe as mãos que me estendeu: «Magestade, perdão para Chapado! exclamei. Sêde clemente para com um infeliz que não pôde supportar um sangrento insulto na presença dos seus camaradas. Que vossa magestade conceda a vida a um subdito dedicado, valoroso, prompto a derramar o seu sangue pela soberana. Se meus fracos meritos tiveram a ventura de conquistar-me a sympathia de vossa magestade, que vossa magestade me conceda a graça que lhe imploro de mãos postas!»

A rainha, commovida, respondeu-me:

— Tranquillise-se *signora*... acalme-se... eu desejava... mas o presidente do conselho de minitros assegura que...

Permitti-me a liberdade de interromper logo dizendo:

— Se vossa magestade se digna ceder ao impulso do seu generoso coração, elle não terá força de ser deshumano.

Narvaez avançou immediatamente um passo, fazendo com a cabeça um signal de assentimento. A rainha, então, apertando-me as mãos, ergueu-me:

— Bem, *signora*... Bem, sim... concedemos-lhe o perdão.

Ouvindo o ruido que o publico fazia, exigindo a continuação do espectaculo, despedi-me de sua magestade com o coração palpitante de alegria.

— Diversas tragedias se representam esta noite; esta ao menos teve alegre desfecho,—disse-me ella, e pediu uma penna para firmar o indulto. Um dos ajudantes correu a informar o condemnado.

A multidão esperava-me em baixo no patim da escada, porque correra logo a noticia das minhas tentativas Não descia os degraus, voava exclamando:

— Está perdoado! está perdoado!

Quando appareci em scena, estalou uma tempestade de palmas, de gritos. No enthusiasmo dos espectadores, o meu nome alliava-se ao da rainha. Indique, porém, por gestos que só a ella eram devidas semelhantes manifestações; e a rainha sempre boa e graciosa: «—Não, não—ouvi lhe exclamar do camarote,—é ella... é ella!»

Devo á rainha uma das noites mais memoraveis da minha existencia, e a penna com que assignou o perdão do bravo e honrado homem e que em seguida me foi apresentada, será para meus filhos uma santa recordação d'uma alegria immensa que teve sua mãe.

Mas, embora a vida d'esse soldado me tivesse sido concedida, nem por isso deixava de ficar condemnado, para não derogar as leis militares, a detenção perpetua na prisão d'Alcalá. Dura e a condemnação, mas supportavel comparada com a que teria de soffrer. Comtudo, quando a rainha Izabel deu á luz o principe das Asturias, implorei a commutação que foi reduzida a seis annos.

N'uma das minhas viagens a Madrid, quiz conhecer esse desventurado; as cartas que me escrevia, sem nunca me ter visto, revelavam um homem de excellente coração, honrado, vivamente reconhecido. Pedi licença para o visitar na prisão, situada a breve distancia de Madrid, e o governador concedeu-m'a.

Chegando lá, com meu marido e um dos meus velhos amigos, fui introduzida na sala das visitas. Apresentaram-me Nicolau Chapado; vestia trage dos forçados; entrou de fronte pendida, apertando convulsamente o bonet nas mãos... Lançou-se-me aos pés, beijando-me com transporte o vestido; a emoção que o dominava não lhe permittia proferir palavra.

Todos estavam commovidos. Não poderia repetir os sentimentos de gratidão que elle por fim conseguiu manifestar, e quanto fui beijada... Soube tambem que, pelo seu proceder irreprehensivel, conciliara a benevolencia dos superiores, assim como a affeição dos seus companheiros nos trabalhos; e tendo sido promovido a guarda de alguns laboratorios, todos o estimavam e lhe obedeciam. O sargento, causa da sua desgraça, caindo gravemente enfermo, quiz vel-o no momento de expirar para lhe pedir perdão do mal que injustamente lhe fizera. Chapado perdoou-lhe. Prometti não descurar meio algum para obter a sua completa libertação.

Logo que se espalhou a noticia da minha visita ao presidio, cada um queria ver-me, e ao descer a escada, tendo o commandante de um lado e Chapado do outro, todos os condemnados ajoelharam respeitosamente á minha passagem, descobrindo-se... Debalde tentaria dizer a emoção que me invadia; as lagrimas saltaram á vista d'este quadro tocante.

Mais, tendo obtido a liberdade completa de Chapado, todas as vezes que ia a Madrid, recebia a visita d'elle, e quando lhe dava bilhete para assistir ás minhas representações, tinha n'esse homem um *claqueur* infatigavel. Nos intervallos, e mesmo em seguida a alguma explosão de applausos, quando o publico impunha silencio, contava aos que estavam proximos a sua lugubre historia! Dizia até aos que não queriam saber de semelhante coisa:

—Ah! se os senhores tivessem estado, como eu, na capella ardente, com um padre ao lado, a resar pela salvação da minha alma!... Sabem quem foi que implorou á rainha Izabel o meu perdão?... Foi ella! Quero-lhe mais do que a minha...

E terminava estes transportes impetuosos, gritando doidamente:

— Viva a Ristori! Viva a Ristori!

Adelaide Ristori.

COISAS...

Eu amava-a. Todos os dias a ia ver do quintal. Ella olhava-me do mirante.

Um lilaz rachitico, que filtrava a luz do sol, punha-se umas sombras exquisitas. Ella coitadinha, bem se atarefaxa em occultar com lenço os raios solares, que lhe perturbavam a vista... Outras vezes chovia... e nós inabalaveis nos postos.

Não fallavamos. A distancia era tamanha.

Passavamos horas n'uma contemplação louca.

*

Um dia escrevi-lhe. Que difficuldade para lhe entregar a carta! Pois se a mãe, uma velha rabujenta, com manha de raposa, se opunha!...

Descoroçoei. Cheguei a julgar impossivel. Mas tive depois uma idea luminosa. A creada... Estava resolvido o problema Havia-o posto em equação. Appliquei-lhe a regra—umas amabilidades e...

A creada foi que lhe levou a minha primeira carta. Trouxe-me a resposta. Depois era ella o nosso correio.

Mas... infelicidade Passado tempo soube a mãe da pequena da nossas relações.

Com o nariz inflammado de rapé vinagrinho e convulsa pela velhice, despediu a sopeira.

E ficamos nós só gosando a contemplação.

*

Ensaiamo-nos em mimica. A pequena tinha habilidade, eu era rebelde. Emfim cheguei a perceber que ás 11 da noite lhe fosse fallar.

Que alegria! Eu que me julgava condemnado a um platonismo eterno tão rigoroso, ver esse platonismo já solvendo-se em realismo! Mas... havendo tamanha opposição de mãe!... Seria calculo essa opposição?! Seria cilada?! Cheguei a perder a confiança no amor da rapariga. Hesitei em ir. Contudo pensei— a hesitação é corvardia. E fui.

*

A's 11 apareci-lhe. Eu todo me esganiçava para que ella me ouvisse no terceiro andar. Ella exaltava a voz debil para eu ouvir. Percebiamo-nos por milagre.

Continuamos. No inverno, eu tiritava de frio. Sabe Deus o que ella passaria!

E só o barulho ensurdecedor dos laponios, na madrugada, nos obrigava á despedida.

Passamos muito tempo assim.

Desde o haladar das 11 até ao desabrochar do sol tinhamos uma só ideia—fallar um ao agrado do outro.

*

Agora a pequena foi recolhida n'um convento.

Procurei-a ahi, a ver se era possivel fallar-lhe. Mas não. N'este caso pedi para lhe escrever. Tambem não era possivel. Satisfazia-me vendo-a Nem isso!...

E o castello feerico das nossas phantasias é occulto pelo aspecto funebre d'um convento derrocado...

B. Guimarães Junior.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 18

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Portaria ordenando a fórma de processar as folhas de vencimentos dos juizes de direito e delegados.

Mappa dos registros e depositos de marcas de fabrica e commercio, referido ao mez de agosto de 1888.

Appendice—Relatorio sobre o Instituto Industrial e Commercial do Porto, no anno lectivo de 1886-87.

Diario de 19

Portaria fixando a quota do producto das receitas das alfandegas, destinada ao cofre commum dos emolumentos dos empregados aduaneiros.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Pernambuco, referida ao mez de fevereiro de 1888.

Portaria determinando que se abra concurso para a arrematação da primeira empreitada geral, de estradas no districto de Braga.

Diario de 20

Portaria mandando abrir concurso de provas publicas, perante o eminentissimo cardeal-bispo do Porto, para o provimento das parochias do Bairro e Pedorido, no concelho de Castello de Paiva; Besteiros, no concelho de Paredes; e Trovões, no concelho de Marco de Canavezes.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Rio de Janeiro, referida ao mez de maio de 1888.

57

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Não porque os olhos d'Ivanhoé tivessem exprimido em primeiro logar um sentido mais vivo do que o da homenagem, que a mocidade rende sempre á belleza; mas não deixava apezar d'isto de ser mortificador, que uma só palavra tivesse privado a pobre Rebeca d'um tributo, para o qual se não póde suppor que ella ignorasse ter direitos, a não haver nascido d'uma casta, a que se não podiam offerecer com honra.

Era demasiado justa para criminar Ivanhoé de partilhar os prejuizos universos do seu seculo, e da sua religião; pelo contrario, ainda que bem convencida de que o seu doente não olhava para ella, senão como pertencendo a uma raça reprovada, e com que se não devia ter mais que relações indispensaveis, não cesssava comtudo de lhe prodigalisar os disvelos mais attenciosos. Deu-lhe parte da obrigação em que se via seu pai de partir para York, e do designio que tinha formado de o levar comsigo, e de o guardar até que as suas feridas estivessem perfeitamente curadas. Ivanhoé mostrou grande repugnancia n'este projecto, e deu por motivo o desgosto que teria em causar por mais tempo tantos incommodos á sua bemfeitora.

— Não se poderia achar nos arrabaldes d'Ashby, perguntou elle, algum franklin saxonio, ou mesmo algum rico aldeão, que consinta em receber em sua casa um compatriota ferido, até que esteja em estado de tornar a tomar a sua armadura? Emfim não me poderiam transportar até Burton, onde estou certo de ser bem recebido pelo meu parente Waltheof, abbade de Santo-Withold?

— A mais humilde cabana, diz Rebecca com um sorriso melancholico, vos ha de parecer de certo uma habitação preferivel á morada d'um judeu despresado. Comtudo, senhor cavalleiro, não podeis mudar d'alojamento sem despedir o vosso medico, e lembrai-vos que se bem que a nossa nação não seja pratica na arte dos combates, conhece comtudo a arte de curar as feridas, fructos dos combates. A nossa femilia particularmente possue segredos que conserva desde o tempo de Salomão, e vos já sentistes a sua efficacia. Não ha um só cirurgião nazareno ou christão, mesmo em toda a Inglaterra, que esteja em estado de vos fazer supportar a vossa couraça dentro em quatro mezes.

— E que tempo precisais para esta cura? acudiu Ivanhoé.

— Oito dias, se vos abandonais inteiramente aos meus cuidados.

— Valha-me Maria! se acaso não é peccar pronunciar o seu nome n'este logar, nós vivemos em um tempo em que todo o bom cavalleiro deve desejar montar a cavallo. Se executais essa promessa, joven donzella, dar-vos-hei o meu capacete cheio de *bessantes*, assim que os tiver á minha disposição.

— Executal-o-hei, e dentro em oito dias podereis tomar as vossas armas, se me outorgais uma dadiva differente d'essa que me prometteis:

— Que dadiva? Se fôr tal que um cavalleiro christão possa fazel-a a uma pessoa da vossa nação, fal-a-hei com prazer e reconhecimento.

— *Acreditarei para o futuro*, que um judeu póde obsequiar um christão, sem esperar outra recompensa mais do que a benção do pai commum de todos os homens, judeus, ou pagãos.

— Seria um crime duvidar d'isso, joven doozella; eu conto inteiramente sobre o vosso saber, e não duvido que me ponhais em estado de me cobrir com as minhas armas dentro em oito dias. Mas permitti-me que vos faça algumas perguntas: que foi feito do nobre saxonio Cedric, dos homens do seu sequito, e da amavel dama... para um instante, como se tivera medo de profanar o nome de lady Rowena, pronunciando-o na casa de um judeu; a que foi nomeada rainha do torneio?

— E que escolhestes para preencher esta dignidade, senhor cavalleiro, com um discernimento que se admirou tanto como o vosso valor.

O sangue que Ivanhoé tinha perdido não o impediu de córar um pouco, quando viu que tinha demasiadamente descoberto o terno interesse, que tomava por lady Rowena, pelos esforços que tinha feito para o occultar.

— Era menos d'ella que eu queria fallar do que do principe João, replicou elle; e tambem desejava saber alguma cousa do meu fiel escudeiro. Porque motivo se não acha elle junto de mim?

— Permitti-me, disse Rebecca, de fazer valer a authoridade de um medico para vos ordenar que guardeis silencio, e eviteis todas as reflexões que poderem agitar-vos, em quanto eu vos der conta do que desejais saber. O principe João pôz de repente termo ao torneio, e partiu a toda a pressa para York, com os nobres cavalleiros e ecclesiasticos de seu partido, depois de ter extorquido, por vontade, ou por força, todo o dinheiro que poude d'aquelles que se consideram como os ricos da terra. Diz-se que elle tem o designio de se apoderar da corôa de seu irmão.

— De Ricardo! exclamou Ivanhoé esforçando-se para se levantar. Não ha de ser sem se quebrar uma lança em sua defeza, quando não houvesse em Inglaterra senão um só vassallo fiel. Desafiarei o mais valente campeão do principe João, e combaterei contra dous em um campo fechado, se quizerem.

— Mas para isso, disse Rebecca tocando-lhe levemente no hombro, é preciso entregar-vos aos meus cuidados, é preciso evitar toda a agitação de espirito.

— Tendes razão, joven donzella, ficarei tão tranquillo como o permitte o tempo em que vivemos. E que dizeis de Cedric, e do seu sequito?

— O seu intendente veio, ha alguns instantes, perguntar a toda a pressa a meu pai o preço das lãs dos rebanhos de seu amo. Soube d'elle que Cedric e Athelstane de Coningsburgh tinham deixado o palacio do principe, muito descontentes, e que estão a ponto de partir para suas casas.

— Acompanhou-os alguma dama ao banquete?

— Lady Rowena não assistiu ao festim, disse a bella judia respondendo a esta pergunta, com mais interesse do que ella continha; segundo ouvi ao intendente, voltou para Rotherwood com o seu tutor Cedric. Quanto ao vosso fiel escudeiro Gurth,..

— Ah! exclamou Ivonhoé, sabeis o seu nome. Mas com effeito lembrame agora que foi de vós, do vossa generosa mão, que elle recebeu hontem cem sequins.

— Não falleis n'isso, disse Rebecca; vejo quanto é facil á lingua trahir os segredos do coração.

— Mas a minha honra exige que eu restitua este dinheiro a vosso pai, disse gravemente Ivanhoé.

— D'aqui a oito dias fareis o que vos convier, mas até lá não falleis n'isso, não penseis em nada que possa retardar a vossa cura.

— Nobre estrangeira, seria um ingrato se acaso recussasse seguir os vossos pareceres. Mas permitti mais uma palavra a respeito do pobre Gurth, e não vos importunarei mais.

— Sinto ter que dizer-vos, que se acha entre os ferros de Cedric; mas, accrescentou ella vendo a magua que isto tinha causado a Ivanhoé, o intendente Oswald disse-me que, como Gurth era um servo fiel, que gozava da estima de seu amo, e que só se tinha tornado culpado, por affeição para com o filho de seu amo, estava seguro que Cedric lhe perdoaria, se nenhuma nova circumstancia viesse aggravar o seu descontentamento. Disse-me além d'isto que os companheiros de Gurth, e sobre tudo o louco Wamba, tinham resolvido facilitar-lhe a fuga durante a viagem, se a cólera de Cedric se não abrandasse.

— O céu permitta que o consigam! disse Ivanhoé. Parece que eu estou destinado a causar a desgraça de todos os que me dão provas de interesse e affeição. O meu rei honrou-me e deu-me distincções, e eis seu irmão prompto a armar-se para lhe disputar a corôa. As minhas attenções foram funestas á mais bella de todas as mulheres, e hoje meu pai, por um acceso de cólera, póde matar o servo fiel, que o não offendeu senão pelo zelo e adhesão á minha pessoa. Vedes, joven donzella, que infeliz soccorreis; apressai-vos de o abandonar á sua sorte, para que não sejais envolvida nas desgraças, que o perseguem com tanto encarniçamento.

— O vosso estado de fraqueza, e a vossa magua, disse Rebecca, fazem-vos interpretar mal os designios do céu. Fostes restituido ao vosso paiz na occasião em que elle tinha necessidade de um braço leal e valoroso; humilhastes o orgulho dos vossos inimigos e dos do vosso rei, no momento em que este orgulho já não tinha limites; em fim vêdes que o Altissimo vos deparou entre aquelles mesmos, que vós mais desprezais, uma mão capaz de curar as vossas feridas. Tomai animo e, acreditai que o céu vos conservou para produzir, com o vosso braço alguma grande obra aos olhos d'este povo. Adeus. Quando tiverdes bebido o remedio que vos vou enviar por Rouben, tratai de repousar, a fim de vos achardes em estado de supportar ámanhã a fadiga da jornada.

Ivanhoé deixou-se convencer com estes raciocinios. O medicamento que Reuben lhe trouxe era uma porção calmante e narcotica, que lhe conciliou um somno tranquillo; e, no dia seguinte pela manhã, a generosa judia achou-o sem symptoma algum de febre, e em estado de ser transportado sem perigo.

Metteram-no n'uma liteira, que o tinha conduzido do torneio, e tomáram-se todas as precauções possiveis para que elle viajasse commodamente. Só houve um ponto sobre o qual Rebecca não poude obter, que se tivesse bastante precaução relativamente á situação do doente. Isaac, assim como o viajante enriquecido com a decima satira de Juvenal, tinha sempre presente ao espirito o terror dos ladrões; e sabia que *outlaw* saxonio, ou nobre ratoneiro normando, ninguem teria escrupulo de o despojar; e viajava por conseguinte tanto quanto dava o dia, parando raras vezes, e deixando apenas aos seus tempo para as suas comidas. Passou por este modo ávante de Cedric e Athelstane, que tinham partido com elle, mas que haviam feito um longo alto no convento de santo Withold. Comtudo tal era a virtude do balsamo de Miriam, ou a força do temperamento d'Ivanhoé, que não resultou d'esta marcha nenhum dos inconvenientes, que a bella judia tinha receado.

É provavel que o desejo, que Isaac tinha de marchar fortemente tivesse tambem outro motivo secreto; o que não tardou a excitar disputas entre elle e as pessoas, que tinha alugado para lhe conduzirem as suas bagagens, e lhe servir d'escolta. Eram saxonios que gostavam de papança e das suas commodidades, como todos os seus compatriotas, d'onde vinha o dizer dos normandos, que os reprehendiam como golotões e preguiçosos. Fazendo contraste com Shyloch, que vivia á custa dos christãos, era na esperança de viver á custa do judeu que elles tinham acceitado as suas offertas; e viram que, graças á rapidez da viagem, seriam enganados nos seus calculos. Fizeram representações sobre o inconveniente que esta marcha forçada podia trazer aos seus cavallos: mas Isaac não attendeu a isto. Suscitou-se além d'isto uma disputa muito renhida sobre a quantidade de cerveja, que cada um devia ter nas suas comidas,

CORREIO DE LISBOA

23 DE OUTUBRO DE 1888.

Não ha nada importante na politica do paiz. O sr. presidente do conselho está em Anadia, e o sr. ministro das obras publicas em Luzo. Devem regressar ámanhã.

O que se tem dito sobre prehenchimento da pasta da marinha e sobre a substituição da pasta da guerra são maranhões apenas. De exacto no assumpto não ha nada: affirmo-lh'o.

O *Commercio de Portugal* e o *Correio da Noite* transcreveram o artigo da *Soberania do Povo*, que falla com muita sensatez e com excellente criterio das cousas d'Aveiro. Não está longe o dia em que a mais completa justiça ha de ser feita ao homem, que a calumnia mais baixa e mais vil de que ha noticia, tem pretendido abocanhar. Mas o que havia a esperar dos que malsinam tudo e todos, dos que nada respeitam, dos que não conhecem nem Deus, nem a virtude!

Motivos muito especiaes me inhibem hoje de dizer algumas verdades aos pultrões que são a vergonha da imprensa e o impudor da humanidade.

Sabe-se aqui que a sahida do sr. conselheiro Manuel Firmino da direcção dos negocios do districto foi recebida com pezar pelas municipalidades, pelos administradores e por todo o partido progressista do districto, e que de todos os concelhos d'elle s. ex.ª tem recebido as provas mais completas de consideração e respeito, provas inconcussas da alta estima que a todos merece. O velho soldado do partido sahiu ha dias da alta governação do districto e a sua falta sente-se já, e ha de sentir-se mais e mais n'um praso curto. Esperem e veremos todos; mas esperem e confiem, que o mundo não terminará já ámanhã.

— A sanha dos inimigos da ordem contra os homens de valor propaga-se e manifesta-se por toda a parte. Em Hespanha e na cidade de Saragoça Canovas del Castillo foi recebido por uma manifestação hostil, logo á entrada da povoação, e foi-o por grupos de republicanos federaes. Mais tarde foram apedrejadas as janellas da casa onde se hospedou, havendo cantos e gritos sediciosos, e cantando-se a *Marselheza*. Acudindo a guarda civil, os turbulentos dispersaram, fazendo-se algumas prisões. As auctoridades civis e militares acudiram logo, pondo-se á disposição do illustre homem d'estado. A tão reprehensivel manifestação indignou toda a gente, mas o facto deu-se, e ha de repetir-se por muitos pontos —porque é o *mote d'ordem* da canalha, cujo fim é derrocar por toda a parte o que existe de sério e grave na sociedade, nos differentes paizes do mundo.

— O correspondente de Lisboa para o *Jornal da Manhã*, folha insuspeita pela sua feição regeneradora, informa:

> Chegámos á conclusão, pelo que já dissémos do que vae nos arraiaes regeneradores, de que o governo não precisa fazer grandes esforços para se conservar no poder. Basta-lhe deixar correr o marfim.

Tambem nos parece. Mas registamos porque o depoimento é exacto e insuspeito.

— Como já disse, o governo resolveu reduzir os direitos das farinhas importadas. O *Diario do Governo* publicou, em supplemento, o seguinte decreto:

«Tendo-se manifestado consideravel alta nos preços dos trigos e das suas farinhas nos grandes mercados productores; constando que no paiz serão augmentados os preços das farinhas; tendo sido ouvidos os conselhos superiores de agricultura e de commercio; attendendo ao que me foi proposto pelos ministros secretarios d'estado das differentes repartições, e usando da auctorisação concedida ao governo pelo § 2.° do artigo 1.° da carta de lei de 19 de julho do corrente anno: hei por bem ordenar que os direitos de importação da farinha de trigo, comprehendida no n.° 189.° da pauta geral das alfandegas, sejam reduzidos a 24 reis por kilogramma».

Esta medida, motivada pela resolução dos moageiros de elevarem 6 réis no preço das farinhas, mostra bem o firme desejo do governo em manter nos devidos limites do justo e da conveniencia publica os interesses de todos.

— Cabe-me hoje o prazer de dar-lhe mais uma noticia agradavel. Pelo projecto da obra que vae fazer-se do caes da Fonte Nova, creio que é, que ha de levar o sal até proximo da estação do caminho de ferro—o sal, moliços, etc., tinha a camara de fazer a estrada na rampa que sobe para ali. Pois agora não terá a camara nada que dispender n'isso, pois que é o governo quem ha de realisar todo esse grande melhoramento para Aveiro. Ao sr. chefe de secção foi já ordem para completar o projecto, incluindo n'elle a fatura da estrada. E' a mão benefica do partido progressista a assentar-se protectoramente em Aveiro como nunca se viu nem se verá no futuro.

— Verificou-se no ministerio das obras publica o concurso para a arrematação da 1.ª empreitada geral de estradas no districto de Bragança. Compareceram tres concorrentes, sendo dois para empreitada geral e um para algumas das empreitadas parciaes. Para a primeira offereceu o sr. Antonio Augusto d'Oliveira Dias o preço de 220:000$000 reis, e o sr. João Lopes da Cruz o de 213:300$000 reis, resultando d'esta ultima offerta um abatimento de 26:700$000 reis a respeito da base de licitação que era de 240:000$000 reis, isto é, um abatimenta de 11, 12 por cento da referida base de licitação. Para as empreitadas parciaes compareceu apenas o sr. José Antonio de Carvalho que propoz executar a 14, 15, 16 e 17 empreitadas parciaes pela quantia de reis 72:610$000, abatendo assim ao preço de licitação d'estas empreitadas parciaes a quantia de 6:790$000 ou 8,55 por cento.

— O sr. ministro do reino resolveu que não fosse este anno applicavel aos alumnos voluntarios que pretendem matricular-se no 5.° anno do curso de engenheria civil na academia polytechnica, o disposto no § 2.° do art. 6.° do regulamento de 28 de junho ultimo, não devendo comtudo passar-se-lhe a respectiva carta do curso sem que hajam satisfeito as condições exigidas para a classe de ordinarios.

— Toma aqui o devido logar nas attenções dos homens competentes, a questão da raiva, que n'este ultimo tempo tantos estragos tem feito. O governo está devéras empenhado na criação de um hospital que se destine á cura da molestia, e se realisar o seu proposito fará um grande serviço ao paiz e á humanidade. E pelo seu lado todos se vão convencendo da necessidade de reduzir quanto possivel seja o numero dos animaes da raça canina, que são sempre, pelo menos, um perigo proximo e imprevisto. Ha quem calcule mesmo n'uma grande somma o que se dispende com a sustentação d'este objecto de simples recreio ou de simples luxo—pois que tambem ha cães de luxo!

— Partiram—para Anadia o sr. conselheiro José Luciano de Castro e para Luzo o sr. Emygdio Navarro. São esperados aqui na quinta-feira de manhã.

— Regressou a Lisboa o nosso presado amigo o sr. conselheiro Antonio José da Rocha. Sua filha, a ex.ᵐᵃ sr.ª D. Piedade da Rocha, ficou ainda em Espinho, em casa dos srs. marquezes da Graciosa.

— O sr. barão das Lages, presidente da commissão geral da cultura do tabaco no Douro, officiou ao sr. ministro da fazenda e director geral de agricultura, participando ter vendido á administração da régie todo o tabaco Duriense da colheita de 1887, que constou de 33:000 kilogrammas. O preço da venda foi de 400 reis por kilogramma, incluindo bonus de 100 reis tambem por kilogramma, o que produz para o Douro 13:200$000. Vê-se que não é quantia que salve uma região tão densa e tão importante.

— Acha-se aberto concurso para a apresentação do projecto de um edificio, destinado para n'elle funccionarem o supremo tribunal de justiça, o tribunal da relação do districto judicial de Lisboa, a procuradoria geral da corôa e fazenda, a procuradoria regia, os tribunaes civis e criminaes de 1.ª instancia da comarca de Lisboa e a ordem dos advogados, quando venha a estabelecer-se. O referido projecto deverá ser elaborado de modo que a immediata construcção da parte em que hajam de funccionar os tribunaes de 1.ª instancia não fique dependente da do resto do edificio.

— Foram apresentados conegos da Sé de Lisboa os rev.ᵒˢ Jeronymo dos Santos Henriques e Agostinho de Almeida. Esperam-se mais despachos n'esta ordem de cathegorias.

— Foram assignados os decretos nomeando terceiros verificadores, por um anno, os srs. Arnaldo de Maia Mendonça, da alfandega do Porto; e Raphael de Barros Sá, Maximiano de Deus Monteiro, Domingos Estanislau da Silva, Jorge de Barros e Vasconcellos, Pedroso Gamitto, Luiz Bastos de Souza Rosa, Virgilio Pinto Arez, e D. José de Portugal e Castro, da alfandega de Lisboa.

— Parece que ao regimento de infanteria n.° 1 vae ser dado o titulo de regimento da Princeza D. Amelia.

— O governo mandou construir em Inglaterra um vapor destinado ao serviço do porto de Lourenço Marques. O pequeno barco está quasi concluido e deve ser em breve lançado ao mar, dos estaleiros da companhia *Thames Iron Warks*. Por ordem do sr. ministro dos estrangeiros, interino da marinha, o vapor receberá o nome de *Marechal Mac-Mahon*. Como se sabe, o marechal Mac-Mahon, duque de Magenta, quando presidente da republica franceza, foi o juiz arbitro da questão suscitada entre Portugal e a Inglaterra sobre a posse de Lourenço Marques e foi a decisão do illustre e glorioso marechal que nos assegurou aquelle dominio.

— Deu hoje entrada no Instituto d'agricultura e veterinaria, o cadaver do cão que se suspeita ter morrido hydropho, no logar da Fonte Santa, concelho d'Almada. Vae ser autopsiado. As pessoas feridas foram submettidas ao tratamento conveniente.

— Falleceu repentinamente, na Penitenciaria, de uma syncope (hypertrophia com dilatação do coração, atheroma da crossa da aorta) o preso Manuel Tavares, conhecido tambem por Manuel Matheus da Silva, filho de Manuel Tavares e de Joaquina de Sousa, natural de Estarreja, solteiro, de 40 annos de edade, e soldado do regimento de infanteria do ultramar, quando em liberdade. Fora condemnado á morte, por ter praticado varios crimes militares e entre estes o de homicidio voluntario, tendo-lhe sido commutada a pena em prisão cellular por oito annos, seguida de degredo por vinte, com prisão por dois no local do degredo.

— O sr. ministro das obras publicas mandou gratificar o chefe e mais empregados do pharol das Berlengas pelo modo humanitario com que trataram os naufragos d'um hiate, que ha cerca d'um mez déra ali á costa.

— Um tremor de terra abalou as paredes do quartel do regimento n.° 17, em Beja. Ameaçam ruina.

— Os regimentos de cavallaria 4 e 5, passam a denominar-se—o regimento de cavallaria n.° 4, do imperador d'Allemanha, e o n.° 5, do imperador da Austria.

— Chegou a Lisboa um pharmaceutico de Villa Nova de Ourem, que diz possuir um remedio infallivel para a raiva. Bom serviço fará á humanidade quem tal conseguir.

— Chegou hoje de Villa Viçosa sua alteza o principe real D. Carlos. Sua augusta esposa esperava-o na estação do Terreiro do Paço.

— Morreu uma creança de 6 annos de edade, filha de José da Boa Alma, mordida em Paço d'Arcos por um gato hydrophobo. Continua o morticinio de cães na Trafaria, Caparica e outros pontos, o que é uma necessidade.

— Telegramma recebido agora de Lagos, Algarve, diz ter havido ali hoje uma grave insubordinação da força de artilheria 4, ali destacada, tentando assassinar o commandante do destacamento e sua familia. Os amotinados encerraram-se no quartel, onde a força de infanteria 15, depois de grande difficuldade, conseguiu entrar e prendel-os. No castello de S. Jorge estão presos já os amotinados do destacamento do mesmo regimento, que em Peniche, ha dias fez eguaes disturbios.

— O medico Eduardo Burnay entregou ao governador civil um relatorio sobre os ultimos casos de raiva.

— O ministro da justiça mandou syndicar nos tribunaes da Boa Hora, sobre o caso dos falsificadores de leite, e empregados menores que os livram de pagar as multas, como já participei.

— Foi nomeado definitivamente piloto da barra do Porto o piloto provisorio sr. Bernardino Antonio Soares Junior.

— S. M. el-rei o senhor D. Luiz tem ido ás noutes a diversos theatros.

— Continua melhorando o sr. infante D. Augusto. Deve começar os seus passeios ámanhã.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

Manuel Firmino d'Almeida Maia, do conselho de Sua Magestade, antigo Deputado da Nação, Cavalleiro da Legião d'Honra e Governador Civil substituto, em exercicio, do districto de Aveiro, etc.,

FAÇO saber que dando-se n'este districto a hypothese do artigo 38 do decreto de 13 do mez corrente (*Diario do Governo* n.° 237), e usando da faculdade que me confere o § unico do mesmo artigo, prorogo até 13 de novembro proximo futuro o praso para apresentação perante as camaras municipaes de petições de addiamento e dispensa a que se refere o artigo 42 da lei de 12 de setembro de 1887; devendo as camaras municipaes organisar e remetter ás Commissões de recrutamento as duas listas de que trata o § 3.° do mesmo artigo até ao dia 18.

As Commissões do recrutamento darão cumprimento ao disposto no § 4.° do citado artigo e enviarão até 23 do referido mez as listas informadas e respectivos processos ao tribunal administrativo do districto, para este poder deliberar como fôr de justiça até ao 1.° de dezembro proximo futuro.

E usando ainda da faculdade que me confere o artigo 38 do citado decreto, designo o dia 17 de dezembro para se proceder ao sorteio em todos os concelhos do districto.

As auctoridades e corporações a quem compete, darão cumprimento na parte respectiva ao presente alvará, tendo em vista as disposições legaes e regulamentares.

Dado no Governo Civil d'Aveiro em 19 de outubro de 1888.

Manuel Firmino d'Almeida Maia.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.° 10

O CONSELHO administrativo do regimento de cavallaria n.° 10, faz publico que no dia 5 do proximo mez de novembro, recebe propostas para o fornecimento de cal parda, dita branca, pits-pines (riga), casquinha e cantaria em desbasto, para as obras do novo quartel de Sá, e segundo as condicções que se acham patentes na secretaria do referido regimento, podendo vêr-se todos os dias desde as 11 horas da manhã á 1 hora da tarde.

Quartel em Aveiro 22 de outubro de 1888.

O secretario do concelho,
Fortunato Antonio Mendes d'Almeida.
Tenente.

VENDE-SE

UMA casa em Ilhavo com boas acommodações e explendidas vistas para todos os lados.

Quem a pretender dirija-se á Rua de Santo Antonio n.° 17, Ilhavo.

COMMISSÃO DE REMONTA

A camara municipal do concelho de Penafiel manda annunciar:

Que, por occasião da feira annual do S. Martinho de Novembro, d'este anno, virá a esta cidade a Commissão de remonta do exercito comprar cavallos de quatro annos, montados.

Penafiel, 20 de Outubro de 1888.

O Secretario
Agostinho da Rocha Beça.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.
Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

É APROVEITAR

CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127
COIMBRA
CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO
A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que recebeu um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom acabamento.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Dorgaria Medicinal de Ribeiro Junior.

INJECÇÃO RAQUIN
DE COPAHIBATO DE SODA
Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Pariz) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.
Muito util tambem como *preservativo*.
Exija-se a assignatura de RAQUIN.
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, FAUBOURG SAINT-DENIS, Pariz,
E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAÑIA FABRIL "SINGER" PARA FAMILIAS É INDUSTRIALES

A PRESTAÇÕES
DE
500 RÉIS SEMANAES
A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA
COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

CARNE, FERRO e QUINA
O mais fortificante dos Alimentos alliado aos Tonicos mais reparadores.
VINHO FERRUGINOSO AROUD
EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE
CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica provam que a associação da Carne, do Ferro e da Quina, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação dolorosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas e escorbuticas*, etc. O Vinho Ferruginoso Aroud é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e puresa do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.
Venda por grosso, em Paris, na Pharmᶜ de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD
ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO EXTRANGEIRO.
EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO

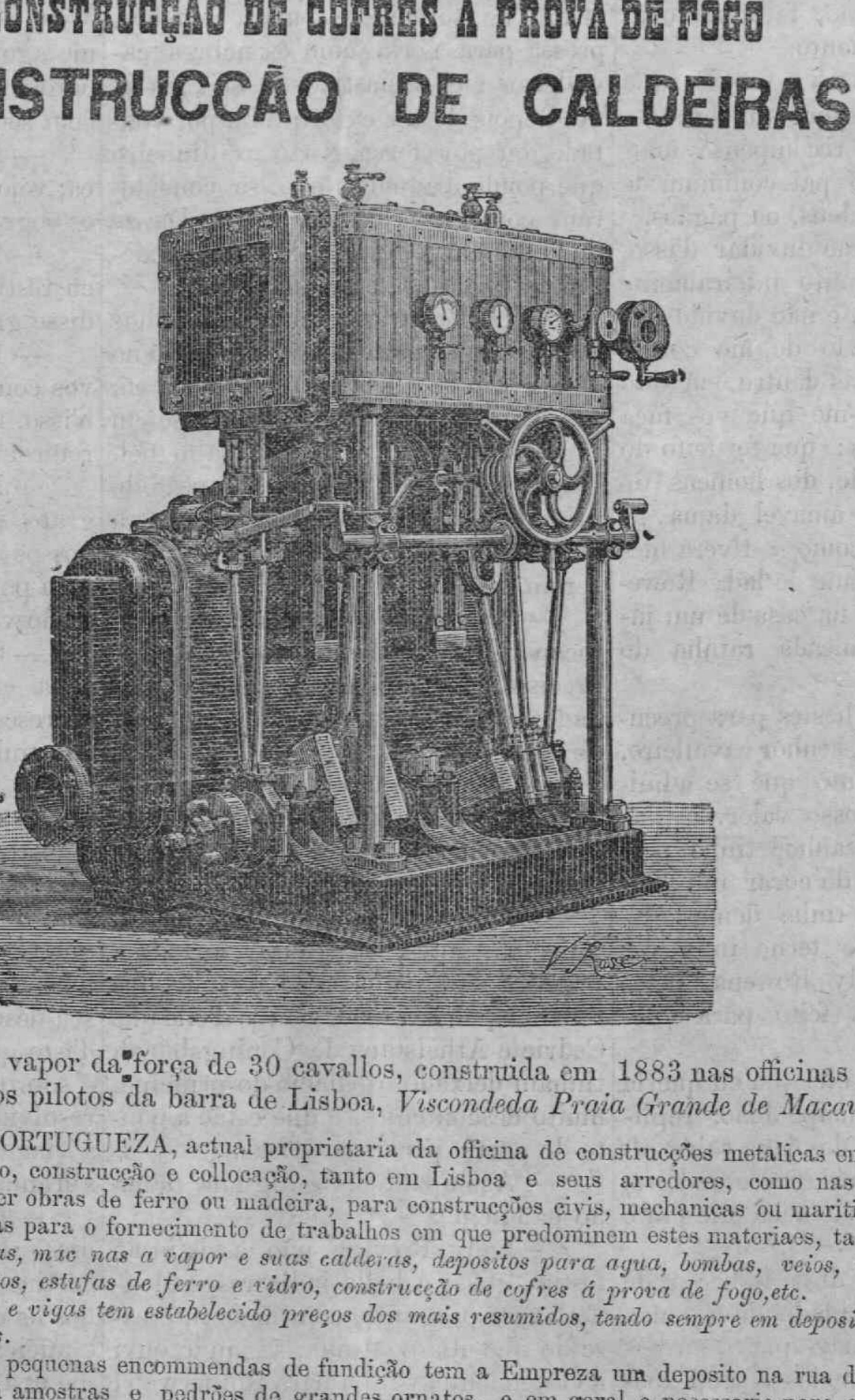
TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO
CONSTRUCCÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau*.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendose tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

FERRO DE QUEVENNE
É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela
ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.
DESCONFIE-SE
das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.
EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*
Vende-se: 1º em *Pó*; 2º em *Grageas*.
Deposito Geral do Verdadeiro FERRO de QUEVENNE
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK
VERDADEIROS GRÃOS DE SAÚDE DO Dᴿ FRANCK
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia LEROY.—Depositos em todas as principaes Phᵃˢ.

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE.
Em todas as Pharmacias do Universo
Onde se encontra gratis a Noticia Chable.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de *GONORRHÊA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc.* PELO CITRATO DE FERRO CHABLE
Em todas as boas Pharmacias
Exija-se o adresse ao lado.

PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK *Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Consel.o medico de São-Petersburgo.* PARIS
1853 1855
Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*flores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.
N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto. Blancard
Pharmacᵉ em Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 *e seu reportorio alphabetico*,
encadernado 360
Brochado 240
ALBERTO PIMENTEL
Atravoz do passado 500
GUIOMAR TORRESÃO
Almanach das Senhoras, para 1889 .. 240
EÇA DE QUEIROZ
Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes .... 2$000

AS IRMAS DA CARIDADE
POR
H. C.

Acaba de publicar-se este folheto, que se vende na Administração d'este jornal.

Preço .... 100 reis

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

RAMALHO ORTIGAO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca
de alguns aspéctos
da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89—Porto.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios* e *Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios* e *Diurnos*.

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre *um sortido completo* dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—ORTO.

ACABA DE SAHIR Á LUZ

DAVID DE CASTRO

A CARTEIRA DE SATAN

Novo manual de theurgia e prestidigitação, illustrado com 65 estampas explicativas

Volume... 800 reis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux—PORTO.

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço .... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

NINHOS E OVOS
POR
EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um volume brochado, 1$000 reis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio, á livraria—Cruz Coutinho, editor. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO